

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO –  
FECAP**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VANDERLEY RODRIGUES GUERRA**

**ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ENSINO DAS DISCIPLINAS  
CONTÁBEIS EM CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE  
EMPRESAS NAS MICRORREGIÕES DE BIRIGUI E  
ARAÇATUBA**

**São Paulo**

**2010**

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO -  
FECAP**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VANDERLEY RODRIGUES GUERRA**

**ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ENSINO DAS DISCIPLINAS  
CONTÁBEIS EM CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS NAS  
MICRORREGIÕES DE BIRIGUI E ARAÇATUBA**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de  
Comércio Álvares Penteado – FECAP, como  
requisito para a obtenção do título de Mestre em  
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias

**SÃO PAULO  
2010**

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP**

**Reitor: Prof. Dr. Sergio de Gouvêa Franco**

**Pró-reitor de Graduação: Prof. Edilson Simoni da Silva**

**Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Sergio de Gouvêa Franco**

**Coordenador de Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Cláudio Parisi**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

G934a	<p>Guerra, Vanderley Rodrigues</p> <p>Análise das condições de ensino das disciplinas contábeis em cursos de Administração de empresas nas microrregiões de Birigui e Araçatuba / Vanderley Rodrigues Guerra. - - São Paulo, 2010.</p> <p>111 f.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias.</p> <p>Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP - Mestrado em Ciências Contábeis.</p> <p>1. Contabilidade – Estudo e ensino (Superior) 2. Administração de empresas -- Estudo e ensino (Superior)</p> <p>.</p> <p style="text-align: right;"><b>CDD 657.07</b></p>
-------	---

**VANDERLEY RODRIGUES GUERRA**

**ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ENSINO DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS EM  
CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS NAS MICRORREGIÕES DE  
BIRIGUI E ARAÇATUBA**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP,  
como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dra. Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos**  
**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP**

---

**Prof. Dr. Ary José Rocco Junior**  
**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**

---

**Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias**  
**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**  
**Professor Orientador – Presidente da Banca**

**São Paulo, 25 de agosto de 2010.**

A DEUS, pela razão do meu existir,  
luz do meu caminho.

A meus pais Francisco e Luiza,  
aos meus irmãos Flávio e Edilson e a  
minha avó Tereza,  
pela compreensão, amor, forças e preces,  
para que eu conseguisse alcançar meu objetivo.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Ivam Ricardo Peleias, pela paciência, compreensão, confiança, exemplo de ética e competência profissional, que me acolheu e me guiou de forma brilhante, fatores relevantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao membros da banca do exame de qualificação, a Prof. Dra. Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos e ao Prof. Dr. Ary José Rocco Junior, que contribuíram e enriqueceram ainda mais minha pesquisa, com suas observações.

Aos professores e coordenadores de todas as Instituições pesquisadas, por me acolher e colaborar, respondendo os questionários, tornando-se fundamentais para o sucesso do trabalho.

Aos meus amigos, que me apoiaram e me deram forças, em especial a Elenizia e ao Hercules, por me incentivarem e me apoiarem nos momentos mais difíceis que passei durante esta jornada e ao Leandro e ao Eric que me acolherem de braços abertos.

Aos meus colegas de turma do Mestrado em Ciências Contábeis, pelo companheirismo, amizade e a todos os professores e funcionários da FECAP.

Aos meus amigos, em especial ao Sr. Walter Azenha Falleiros, *in memoriam*, e a todos os funcionários da empresa FASIL, que suportaram minha ausência e também me incentivaram a esta conquista.

Ao meus PAIS, que sempre me apoiaram e me proporcionaram ensinamentos ao longo da minha vida. E em especial a DEUS e a Nossa Senhora Aparecida pela graça concedida.

*“A lógica numérica jamais compreenderá  
a lógica da emoção”*

Augusto Cury

## RESUMO

Notadamente o mercado atual está cada vez mais competitivo e isso requer profissionais cada vez mais qualificados, portanto alguns aspectos importantes devem ser explorados na formação desse profissional, para que ele possa desenvolver o que se espera. Assim o objetivo geral desta pesquisa foi identificar e avaliar as condições de ensino de conteúdos de Contabilidade nos cursos de Administração de Empresas da microrregião de Araçatuba e de Birigui, tendo em vista que essa seja uma excelente ferramenta para auxílio às tomadas de decisões. Foram analisadas as condições de ensino e obtidas as percepções dos professores que lecionam as disciplinas contábeis e dos coordenadores dos cursos de Administração de Empresas. Foram aplicadas técnicas de pesquisa bibliográfica, documental, análise de conteúdo para avaliação dos planos de ensino de cada uma das disciplinas contábeis, além de estatística descritiva, combinada com a análise de cluster e com o escalonamento multidimensional para os dados coletados com os questionários. A análise dos programas revelou que as duas microrregiões possuem uma grade curricular e uma estrutura nos planos de ensino bem parecidas, tendo uma boa variação nas estratégias de ensino, uma variedade nos critérios de avaliação e ênfase em determinados grupos de conteúdos. Na percepção dos respondentes indica uma maior rotatividade dos coordenadores, esses possuindo um bom tempo de magistério superior, já a maior parte dos professores, afirma que conhecem o projeto pedagógico das IES que lecionam e todos exercem outra atividade profissional. Nas assertivas todos os sujeitos pesquisados concordam que a experiência profissional do professor contribui para atualização dos programas, os conteúdos das disciplinas estão relacionados aos objetivos do curso de Administração de Empresas e são importantes para o futuro Administrador. A maioria ainda concorda que a oferta das disciplinas Contábeis revela uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador e que os alunos identificam a integração das disciplinas Contábeis com outras disciplinas do curso. Com o escalonamento multidimensional pode-se concluir que os professores de cada uma das disciplinas Contábeis analisadas nesta pesquisa e os coordenadores do curso de Administração de Empresas possuem opiniões distintas.

Palavras-chave: Ensino (Superior). Tomada de decisão. Condições de ensino. Conteúdos Contábeis. Administração.

## **ABSTRACT**

Notably, the current market is increasingly competitive and that requires more skilled professionals; therefore, some important aspects should be explored in the training of these professionals so that they can develop what is expected of them. So, the general objective of this research was to identify and evaluate the educational content of Accounting in Business courses in the micro-region of Araçatuba and Birigui, stressing that this is an excellent tool to aid in decision-making processes. The teaching conditions were analyzed and the perceptions of teachers who teach Accounting subjects were obtained, as well as the perception of the coordinators of the courses of Business Administration. Techniques were applied to literature, documentation, content analysis to evaluate the teaching plans of each accounting discipline, in addition to descriptive statistics, combined with cluster analysis and multidimensional scaling for data collected with questionnaires. The analysis of the programs revealed that the two micro-regions have a very similar curricular grid and structure in the teaching plans, with good variation in teaching strategies, a variety of evaluation criteria and emphasis on certain content groups. In the perception of the respondents there is a higher turnover of the coordinators, who have quite a few years' experience in higher teaching. On the other hand, most of the teachers said they that they know the pedagogical project of the IES they teach and all exercise another professional activity. In the assertions, all of the interviews agreed that the professional experience of the teacher contributes to update programs and that the contents of the courses are related to the objectives of the course of Business Administration and are important for the future Administrator. Most of them further agree that the provision of Accounting disciplines reveals an alternative in the profession performance for the future Administrator and students identify the integration of Accounting disciplines with other disciplines of the course.

**Key words:** (Higher) Education. Decision making. Teaching condition. Accounting contents. Administration.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01 – DENDROGRAMA.....</b>	<b>88</b>
<b>FIGURA 02 – MAPA PERCENTUAL.....</b>	<b>91</b>

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - LINHA DO TEMPO DA ADMINISTRAÇÃO.....	24
QUADRO 02 – EVOLUÇÃO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.....	27
QUADRO 03 – CRESCIMENTO MÉDIO DE MATRICULAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO.....	27
QUADRO 04 – EVOLUÇÃO NOS OBJETIVOS E ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	39
QUADRO 05 – CIDADES DA MICRORREGIÃO DE ARAÇATUBA.....	45
QUADRO 06 – CIDADES DA MICRORREGIÃO DE BIRIGUI.....	45
QUADRO 07 – INSTITUIÇÕES PESQUISADAS NA MICRORREGIÃO DE ARAÇATUBA.....	48
QUADRO 08 – INSTITUIÇÕES PESQUISADAS NA MICRORREGIÃO DE BIRIGUI.....	49
QUADRO 09 – DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES DO GRUPO 1.....	50
QUADRO 10 – DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES DO GRUPO 2.....	50
QUADRO 11 – SEQUÊNCIA DAS QUESTÕES .....	54
QUADRO 12 – ELEMENTOS QUE UM PLANO DE ENSINO DEVE CONTER.....	58
QUADRO 13 – ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 1.....	61
QUADRO 14 – ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 1.....	61
QUADRO 15 – ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE DE CUSTOS DO GRUPO 1.....	62
QUADRO 16 – ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 2.....	62

<b>QUADRO 17 – ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 2.....</b>	<b>63</b>
<b>QUADRO 18 – ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE DE CUSTOS DO GRUPO 2.....</b>	<b>63</b>
<b>QUADRO 19 – CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 1.....</b>	<b>64</b>
<b>QUADRO 20 – CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 1.....</b>	<b>65</b>
<b>QUADRO 21 – CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS DO GRUPO 1.....</b>	<b>66</b>
<b>QUADRO 22 – CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 2.....</b>	<b>66</b>
<b>QUADRO 23 – CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 2.....</b>	<b>67</b>
<b>QUADRO 24 – CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS DO GRUPO 2.....</b>	<b>67</b>
<b>QUADRO 25 – BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 1.....</b>	<b>69</b>
<b>QUADRO 26 – BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 1.....</b>	<b>70</b>
<b>QUADRO 27 – OUTRAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>70</b>
<b>QUADRO 28 – BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS .....</b>	<b>71</b>
<b>QUADRO 29 – BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA .....</b>	<b>72</b>
<b>QUADRO 30 – BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS.....</b>	<b>73</b>
<b>QUADRO 31 – BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL .....</b>	<b>74</b>
<b>QUADRO 32 – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS DO GRUPO 1.....</b>	<b>75</b>

<b>QUADRO 33 – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS NO GRUPO 2.....</b>	<b>75</b>
<b>QUADRO 34 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELO GRUPO 1.....</b>	<b>76</b>
<b>QUADRO 35 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELO GRUPO 2.....</b>	<b>76</b>
<b>QUADRO 36 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO GRUPO 1 .....</b>	<b>77</b>
<b>QUADRO 37 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO GRUPO 2.....</b>	<b>77</b>
<b>QUADRO 38 – TEMPO NA FUNÇÃO E TITULAÇÃO .....</b>	<b>79</b>
<b>QUADRO 39– TEMPO DE MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>79</b>
<b>QUADRO 40 – IDADE DOS RESPONDENTES .....</b>	<b>79</b>
<b>QUADRO 41 – TITULAÇÃO.....</b>	<b>80</b>
<b>QUADRO 42 – TEMPO DE MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>81</b>
<b>QUADRO 43 – IDADE.....</b>	<b>81</b>
<b>QUADRO 44 – SEMESTRE EM QUE AS DISCIPLINAS SÃO OFERECIDAS .....</b>	<b>81</b>
<b>QUADRO 45 – CARGA HORÁRIA.....</b>	<b>82</b>
<b>QUADRO 46 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS.....</b>	<b>83</b>
<b>QUADRO 47 – ASSERTIVAS DA ESCALA DE LIKERT DO GRUPO DE CONSTRUCTO 1 .....</b>	<b>84</b>
<b>QUADRO 48 – ASSERTIVAS DA ESCALA DE LIKERT DO GRUPO DE CONSTRUCTO 02.....</b>	<b>85</b>
<b>QUADRO 49 – ASSERTIVAS DA ESCALA DE LIKERT DO GRUPO DE CONSTRUCTO 03.....</b>	<b>86</b>
<b>QUADRO 50 – MATRIZ DE SIMILARIDADES.....</b>	<b>92</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 FORMAÇÃO SUPERIOR DO ADMINISTRADOR.....	14
1.2 ADMINISTRAÇÃO COMO TOMADA DE DECISÃO.....	16
1.3 PROBLEMA.....	18
1.4 OBJETIVOS.....	19
1.5 JUSTIFICATIVAS.....	20
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	20
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>22</b>
2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	22
2.1.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA BRASIL.....	25
2.1.2 O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO .....	25
2.1.3 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO.....	28
2.1.4 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO .....	29
2.2 TRABALHOS APRESENTADOS SOBRE O ENSINO DA CONTABILIDADE NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS.....	31
2.2.1 TRABALHOS INTERNACIONAIS .....	35
2.3 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS .....	37
2.3.1 CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA .....	37
2.3.2 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	39
2.3.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	41
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>44</b>
3.1 MOTIVAÇÃO.....	44
3.2 MICRORREGIÕES.....	44
3.2.1 DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA .....	44
3.3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	46
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	47
3.5 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E COORDENADORES .....	50
3.6 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS .....	55
3.7 ANÁLISE DE CONTEÚDOS DOS PROGRAMAS DA DISCIPLINA.....	55
3.8 ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO.....	57
3.9 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	59

<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>60</b>
4.1 ANÁLISE DOS PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	60
4.1.1 ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS DA MICRORREGIÃO DE ARAÇATUBA.....	60
4.1.2 ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS DA MICRORREGIÃO DE BIRIGUI.....	62
4.1.3 CONTEÚDOS APLICADOS NAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS.....	64
4.1.4 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NAS DISCIPLINAS DA MICRORREGIÃO DE ARAÇATUBA.....	68
4.1.5 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NAS DISCIPLINAS DA MICRORREGIÃO DE BIRIGUI.....	71
4.1.6 CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS.....	75
4.1.7 ESTRATÉGIA DE ENSINO .....	75
4.1.8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	77
4.2 ANÁLISE DE PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS.....	77
4.2.1 ANÁLISE DESCRITIVA.....	78
4.2.2 COMPARAÇÃO ENTRE OS GRUPOS.....	82
4.2.3 ANÁLISE DE CLUSTER.....	87
4.2.4 ESCALONAMENTO MULTIDIMENSIONAL.....	90
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA.....</b>	<b>103</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 FORMAÇÃO SUPERIOR DO ADMINISTRADOR

Em um mercado notadamente competitivo como o atual e em que as empresas se tornam mais exigentes com relação aos profissionais a serem contratados, ou seja, cada vez mais qualificados, as dificuldades de se ingressar em uma organização estão maiores.

Já em 2007, Medeiros, Borges e Sá (2007) afirmavam que as empresas estão buscando, cada dia mais, uma melhor inserção no mercado, assumindo compromissos com diferentes públicos e criando mecanismos de avaliação e acompanhamento de suas atividades econômicas.

Segundo Mañas (2008) cabe ao Administrador ser um provocador, ter sempre em mente que depende de sua atuação o resultado a ser alcançado. Assim sendo, no que concerne ao profissional de Administração, é notória a importância da busca pelo aperfeiçoamento, pelo aumento de conhecimento e maximização de habilidades. E ao buscar, este profissional acaba potencializando suas chances de ser mais eficiente e mais eficaz.

Conforme Maximiano (2008) quando uma empresa tem seus problemas resolvidos, solucionados e alcança seus objetivos, ela possui um administrador eficaz. Ao passo que, quando os recursos da empresa são utilizados de forma produtiva e para alcançar objetivos, ela possui um administrador eficiente.

Assim, não causam estranheza as novas competências do administrador no contexto mercadológico, ou seja, profissionais cada vez mais qualificados, seguros e que possuam habilidades para utilizar corretamente os instrumentos que as empresas oferecem, gerindo-as na direção do alcance dos objetivos.

Para nortear sobre habilidade, consultou-se Tcheou (2002) que a apresenta como a capacidade de realizar. Ela a considera como uma capacidade desenvolvida através de conhecimentos adquiridos em treinamentos, aptidões pessoais, práticas e teóricas. Portanto, se o administrador adquire conhecimento e aumenta suas habilidades, mais ele estará preparado para enfrentar os desafios das organizações, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas.

Assim sendo, alguns aspectos importantes devem ser explorados na formação desse profissional para que ele possa desenvolver o que dele se espera. Por conseguinte, é bom verificar quais são as expectativas do cenário de trabalho com relação ao administrador e quais as funções e posições para as quais essas pessoas estão sendo preparadas, ou seja, profissionais competentes para enfrentar os desafios que estão por vir, que sejam capazes de planejar, organizar e direcionar as ações de suas empresas com foco em tomadas de decisões corretas e que coloquem a empresa no rumo do sucesso.

Segundo Bertero (2006), a postura que se espera do administrador é que ele possa decidir com racionalidade e que seja capaz de solucionar problemas. Por isso, pode-se inferir que ele é um profissional com habilidades sociais, comportamentais e com conhecimentos específicos. Contudo, estas habilidades sociais e comportamentais devem fazer com que ele enxergue mais facilmente, dentre as várias soluções encontradas, aquela que atenderá a coletividade e que está isenta de valores e sentimentos pessoais (inveja, amor, antipatia); logo, o administrador deve buscar neutralidade em suas emoções e valores.

Ainda segundo Bertero (2006), a capacidade de percepção do contexto social em que se está ou não inserido é uma habilidade social que o administrador deve possuir. Essa percepção traz a noção da organização como um campo político no qual as pessoas são diferentes em conhecimento, valores, objetivos e a forma como se vêem e se portam em uma organização. Portanto, quanto maior for a percepção do administrador sobre as múltiplas facetas existentes na empresa, melhor será a abrangência de suas ações organizacionais.

Para Previdelli (2000), as atividades atuais pedem mais do saber intelectual do que da própria capacidade técnica. Assim, o administrador deve possuir competências para analisar e utilizar dados recebidos e que permitam desenvolver estratégias para maximizar a avaliação das oportunidades e ameaças de dentro e fora da empresa.

E em assim sendo, na formação do administrador, deve-se também, acrescentar estudos na área de comunicação social que o possibilitem se inserir no processo da comunicação como um emissor e receptor de mensagem. Desta forma, tendo potencializado seu conhecimento na decodificação de mensagens, ele terá um papel como núcleo comunicativo no local de trabalho. Nesta linha de pensamento, deve-se acrescentar também, estudos sobre técnicas e tecnologias administrativas que maximizem a gestão para tomada de decisões.

## 1.2 ADMINISTRAÇÃO COMO TOMADA DE DECISÃO

A Administração no mundo surgiu com a necessidade das pessoas se qualificarem para suprir as novas exigências das organizações. No Brasil, a Administração passou a ter contornos mais claros a partir de 1940 por causa do processo de industrialização nascido em 1930 e que, gradativamente, veio trazendo a necessidade de mão de obra qualificada, ou seja, pessoas com capacidade para analisar e desenvolver estratégias investigativas sobre temas econômicos e administrativos. (MARTINS, 1998).

Assim, desde então, qualificar-se passou a ter suma importância. O mercado de trabalho passou a exigir profissionais competentes para enfrentar os desafios vindouros. Consequentemente espera-se desses profissionais as capacidades de planejar, organizar e direcionar as ações de suas empresas, mantendo o foco em tomadas de decisões acertadas e que coloquem a organização no rumo do sucesso.

Consultando-se Drucker (2003), denota-se que o termo decisão significa um comprometimento com a ação e que as ações se justificam em relação às metas e objetivos de uma organização. Ele também afirma que a tomada de decisão é provocada por uma situação em que é preciso fazer uma escolha, uma ocasião em que a organização deve escolher um curso de ação.

Peleias (2002) define os objetivos de uma decisão como o alcance de metas por ações dos gestores, conquistas, novas metodologias, lançamentos, podendo ocorrer em curto, médio e longo prazo.

Comparativamente e buscando uma linha de pensamento que alie os três autores acima, nota-se que eles têm a preocupação de posicionar escolha e ação como fatores de tomada de decisão certa.

Segundo Drucker (2006) tomar a melhor decisão, sendo eficaz, é o que os melhores administradores fazem. Não adianta ficar tomando muitas decisões, pois todas aquelas que forem tomadas deverão ser objetivas e visualizando o impacto que elas poderão causar na continuidade da empresa. Portanto, neste sentido, o planejamento é de fundamental importância.

Para Maximiano (2008), o planejamento é um instrumento considerável, pois além de ser uma aplicação específica no processo decisório, demonstra a capacidade do

administrador em lidar com situações futuras. Assim, o planejamento deve conter os propósitos que se espera alcançar, as obrigações e os deveres das pessoas envolvidas na execução das tarefas (responsabilidades) e por fim, deve designar autoridade a quem vai coordenar ou comandar os recursos organizacionais da empresa.

Segundo Drucker (2006) o que toma o maior tempo do administrador não é a tomada de decisão, mas sim a sua execução, já que nela estão inseridas as estratégias e o planejamento. .

Ainda segundo Drucker (2003) “tudo que um administrador realiza é feito através de decisões”. Tais decisões podem ser uma mera questão de rotina, e pode acontecer que o administrador nem tenha a consciência de que tomou esta ou aquela decisão nestes casos.

Sendo assim, há que se concordar com Drucker (2003), quando ele afirma que “nenhum executivo precisa tomar uma decisão que pareça fazer sentido, mas que seja efetivamente incapaz de satisfazer as condições-limite”. Ou seja, uma solução encontrada pode resolver momentaneamente uma situação complicada, mas não extirpá-la em definitivo já que as decisões podem nascer de ações menos racionais e inconstantes.

Agregando valores ao já exposto, cita-se Maximiano (2008), pois ele afirma que administrar é planejar, organizar, executar, liderar e controlar, razão pela qual o administrador na tomada de decisão, precisa estabelecer metas e definir como vai consegui-las em parceria com seus comandados.

Logo, este profissional precisa ter em mente, as ações a serem executadas para que seus subordinados se unam e possam harmonizar esforços com as atividades a serem feitas e para que tudo seja realizado, executado de acordo com o planejado.

Por considerar que os dados contábeis são uma ferramenta para a tomada de decisão e, com base no pensamento de Iudícibus (1997) de que “o principal objetivo da Contabilidade é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”, optou-se por abordar a natureza do Administrador e da Tomada de Decisão logo no início deste trabalho.

### 1.3 PROBLEMA

A definição de problema é apresentada por diversos autores e os principais elementos apontados por eles podem ser definidos em criar e apresentar questões não resolvidas. Desta forma, optou-se pelo pensamento dos autores abaixo.

Para Gil (1999), problema é qualquer questão não solucionada e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento. Já para Vergara (1998, p. 21), o problema é:

Uma questão não resolvida, é algo para o qual se vai buscar resposta, via pesquisa. Uma questão não resolvida pode estar referida a alguma lacuna epistemológica ou metodológica percebida, a alguma dúvida quanto à sustentação de uma afirmação geralmente aceita, a alguma necessidade de pôr à prova uma suposição, a interesses práticos, à vontade de compreender e explicar uma situação do cotidiano ou outras situações.

Conforme Harada (2005), um administrador para conseguir se destacar profissionalmente precisa, além de qualidades como liderança, espírito em equipe, tomar decisões em diversas áreas da organização, necessita ter domínio sobre os conceitos em contabilidade, pois essa é uma excelente ferramenta para tomada de decisão.

Segundo Sinatora (2004), as Instituições de Ensino Superior têm a função de formar profissionais para suprir o mercado de trabalho, devendo estar preocupadas em preparar os discentes diante das dificuldades e exigências do mercado atual e futuro.

Com base no acima exposto, este trabalho pretende trazer uma discussão sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração de Empresas, buscando contribuir, de modo específico na melhora da qualidade das condições de ensino nas Instituições de Ensino Superior.

As disciplinas pesquisadas foram Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos e Contabilidade Introdutória, por ser as mais oferecidas nos cursos de Administração de Empresas das microrregiões pesquisadas.

Em função do exposto, formulou-se a seguinte questão problema: **Quais são as condições de ensino das disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custos nos cursos de Administração de Empresas nas microrregiões de Araçatuba e Birigui?**

## 1.4 OBJETIVOS

Definida a questão de pesquisa é necessário fornecer os objetivos. Cooper e Schindler (2003) definem que os objetivos são em função do problema de pesquisa, fornecendo metas específicas e concretas e possíveis de serem atingidas.

Marconi e Lakatos (2001) afirmam que o objetivo geral está ligado a uma visão global e abrangente do tema, sendo que o objetivo específico possui um caráter mais concreto: atingir o objetivo geral.

De acordo com Henrique (2008), o objetivo geral revela a temática proposta na pesquisa e sua contribuição ao estado da arte em relação ao tema, demonstrando assim uma visão ampla do assunto a ser abordado. Já o objetivo específico deve demonstrar a idéia exclusiva a ser desenvolvida, sendo o ponto primordial da pesquisa.

Deste modo e com base nas citações acima, tomou-se como objetivo geral desta pesquisa, identificar e avaliar as condições de ensino de conteúdos de Contabilidade nos cursos de Administração da microrregião de Araçatuba e Birigui.

Em se pensando que os objetivos específicos devem proporcionar caminhos para se alcançar o objetivo geral, optou-se por:

- a) conhecer e identificar os ementários das disciplinas Contabilidade Gerencial, Contabilidade Básica, Contabilidade de Custos, oferecidos pelas instituições superiores da microrregião de Araçatuba e Birigui;
- b) identificar qual é a percepção dos docentes sobre a importância das disciplinas Contabilidade Gerencial, Contabilidade Básica, Contabilidade de Custos no curso de Administração;
- c) verificar com as coordenações e professores dos cursos de Administração da região pesquisada, a relevância dos conteúdos de Contabilidade Gerencial, Contabilidade Básica, Contabilidade de Custos ministrados neste curso;
- d) identificar e descrever a qualificação acadêmica dos professores que ministram as disciplinas Contabilidade Gerencial, Contabilidade Básica e Contabilidade de Custos.

## 1.5 JUSTIFICATIVAS

Inúmeras são as razões para a realização desta pesquisa. Todavia, preferiu-se aquelas que consistem na exposição das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa. (MARCONI; LAKATOS, 2001). A saber:

- a) a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento do Ensino Superior em Contabilidade nos cursos de Administração de Empresas, nas microrregiões de Araçatuba e Birigui;
- b) contribuir, juntamente com outros trabalhos como (HARADA, 2005; JACINTO, 2005; MANÃS 2008; RAUPP et al., 2009), para o aprimoramento das pesquisas e condições de ensino nas disciplinas nos cursos de Administração de Empresas;
- c) a possibilidade de ajudar os professores e coordenadores em melhorar as condições de ensino dos atuais e futuros administradores, tendo em vista que a disciplina de Contabilidade aparece como obrigatória nos cursos de Administração de Empresas.

## 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado como apresentado abaixo:

No capítulo 1: Introdução do assunto, contextualizando a Formação do administrador e a Utilização da Administração como tomada de decisão, apresentação da situação problema, definindo a questão problema, apresentação dos objetivos geral e específicos, justificativas e estruturação do trabalho.

No capítulo 2: Revisão da Literatura para sustentar esta pesquisa, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, abordando a Evolução Histórica, o ensino da Administração, as leis vigentes e trabalhos nacionais e internacionais.

No capítulo 3: Apresentação dos métodos e técnicas para a realização deste trabalho, abordando a motivação, método e procedimentos de coleta de dados, população e amostra, os questionários aplicados aos professores e coordenadores, aplicação dos questionário e considerações éticas.

No capítulo 4: Apresentação e discussão dos resultados, análise dos programas, utilizando-se uma técnica denominada Análise de Conteúdo, abordando os conteúdos aplicados nas disciplinas, a bibliografia utilizada, carga horária das disciplinas, estratégias de ensino, critérios de avaliação e pesquisa de campo.

Por fim, considerações finais.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Em se tratando de pesquisar a Administração no mundo como uma atividade humana, acaba-se por enveredar em uma busca secular. No Brasil, este processo como método escolar é recente, principalmente no ensino superior, pois o estabelecimento de programas de administração ocorreu a partir do término da Segunda Guerra Mundial (BERTERO, 2006).

Daí em diante, a ordem era quebrar modelos antigos e privilegiar novos. Seguindo esta mesma linha de pensamento, cita-se Maximiano (1997) por corroborar com a afirmativa de que, através dos tempos e por força de novos conceitos administrativos, é que a qualificação profissional foi se tornando cada vez mais importante. Até porque alguns tipos de problemas podem parecer que são iguais, mas exigem soluções diferentes. Ele menciona que “nos últimos 50 anos do século XX, a maior parte da atividade econômica é devida ao setor de serviços e não a indústria, criando a necessidade de novos conceitos de administração.” Indubitavelmente, estes novos conceitos geram situações e argumentos que criam necessidades inéditas, movimentando um processo constante de renovação.

Em se tratando de uma linha do tempo na Administração é importante ressaltar que, desde 3000 a.C, na Mesopotâmia já se encontram os primeiros funcionários administrativos profissionais. Ainda antes de Cristo, no Egito - século XXVI - encontram-se evidências de planejamento, organização e controle, mostrando que, independentemente do tempo, as organizações sempre tiveram problemas que necessitavam de solução. Na sequência, com a criação e o desenvolvimento das cidades, a própria história demonstra a necessidade de se administrar, seja por causas políticas – criação de cidades-estado ou econômicas – extração do ouro e cultivo da agricultura. (MAXIMIANO, 2008).

De 1950 em diante, nota-se que as situações de conflito são mais acentuadas, gerando novos conceitos administrativos e, conseqüentemente, novas formas de se administrar e novos papéis para quem administra, trazendo modelos de administração que englobam a conjuntura social, econômica e tecnológica do mercado atual.

Com base em Maximiano (2008) traça-se uma linha do tempo da Administração que permite observar que as organizações pequenas, médias ou grandes sempre se utilizaram de recursos administrativos e Contábeis para conseguir seus objetivos.

O Quadro 1, resume a linha do tempo da Administração, fornecida por Maximiano (1997):

<b>Período e Local</b>	<b>Evento</b>	<b>Campo Teórico</b>
Século XVI, Veneza	O Arsenal de Veneza usa a <b>Contabilidade de custos</b> , numeração de peças inventariadas, técnicas de Administração de suprimentos.	Organização Racional e estrutura organizacional.
Século XVI, Florença	Maquiavel publica O Príncipe, um tratado sobre a arte de governar, onde mostra a qualidade do dirigente.	Papel dos gerentes, processo administrativo.
1776, Inglaterra	A riqueza das nações, de Adam Smith, descreve um trabalho sobre a especialização dos trabalhadores.	Organização racional do trabalho.
Final do Século XVIII, Estados Unidos	Desenvolve a produção baseada em peças padronizadas e intercambiáveis.	Organização racional do trabalho.
1800, Inglaterra	Fundação de Soho, na Inglaterra, para fabricar locomotiva. Vem a ser uma galeria de inovações administrativas: com procedimentos padronizados, provisões de vendas, planejamento da produção, salários de incentivos, tempos padronizados, bonificações <b>contabilidade e auditoria</b> .	Organização racional do trabalho, motivação e relações humanas.
Início do Século XIX, França	São criados os primeiros sistemas de participação dos resultados.	Administração participativa.
Inglaterra, século XIX	Surgem os primeiros Sindicatos.	Administração participativa, relações humanas.
1832, Inglaterra	Charles Babbage publica On the Economy of Machinery and Manufactures, obra que adianta alguns princípios da abordagem científica no estudo prático da Administração.	Organização Racional do trabalho, administração científica.
Final século XIX, Alemanha	Surgimento da psicologia experimental.	Psicologia aplicada a administração.
Final do se XIX até 1920, EUA	Movimento da administração científica.	Organização racional do trabalho, aplicação de métodos científicos para estudar e melhorar o trabalho e o trabalhador.
Início do século XX, EUA	Hugo Münsterberg, seguidor de Taylor, estabelece a psicologia aplicada a administração.	Seleção de pessoal por meio de testes, psicologia aplicada à administração.
1910, EUA	Henry Ford estabelece a primeira planta dedicada exclusivamente à montagem. Ford também adota o dia de trabalho de 8 horas.	Eficiência e produtividade.
1916, França	Fayol publica Administração Industrial e Gerencial.	Processo administrativo, papel dos gerentes.

Continua

conclusão

<b>Período e Local</b>	<b>Evento</b>	<b>Campo Teórico</b>
1924, EUA	Shewhart cria o controle estatístico da qualidade.	Controle de qualidade.
Final 1920, EUA	Experimento de Hawthorne surge a primeira escola de relações humanas.	Comportamento humano nas organizações.
1950, Japão	A Toyota aprimora o sistema de Ford, por meio de técnicas como just in time.	Administração científica, modelo japonês de produção.
1961, EUA	Feigenbaun propõe a idéia do departamento de controle de qualidade.	Total controle de qualidade.
1970-1980, Japão, EUA, Europa	Dissemina – se o modelo japonês de administração.	Qualidade total, trabalho em grupo, eficiência, produção enxuta.
1980, Escala Global	A era da informação está chegando em larga escala, utilizando microcomputadores nas fabricas.	Automação e reengenharia de processos, empresa futuro.
1980-1990, até passagem para século XXI	Acelera a utilização de tecnologias, informações e comunicações.	Trabalhador virtual, empresa virtual.
1980-1990, até a passagem para o século XXI.	Abertura das economias nacionais, enxugamento dos EUA, programas de estabilização econômica e mercados globais.	Globalização da economia.

**QUADRO 1 – LINHA DO TEMPO DA ADMINISTRAÇÃO**

Fonte: Adaptado de Maximiano (1997, p. 29-31)

Descortinado o quadro acima, é importante ressaltar que Maximiano (1997) vê a Administração como um processo de desenvolver e colocar em pratica, decisões sobre os objetivos da empresas e a utilização de recursos. Ele afirma que os recursos são os meios pelos quais a empresa busca alcançar seus objetivos e que estes recursos podem se classificar em seis tipos: as instalações, espaço, tempo, dinheiro, informações e pessoas. Já as decisões que são escolhas a serem tomadas, podem abranger cinco tipos:

- a) planejamento: Abrange as decisões sobre os objetivos, ações futuras e recursos necessários para realizar os objetivos previstos;
- b) organização: processo pelo qual se compreende as decisões sobre a divisão de autoridade, tarefas e responsabilidades entre pessoas e a divisão dos recursos;
- c) direção: Ativa o comportamento das pessoas por meio de ordens;
- d) coordenação: Método para ajudar pessoas a tomar decisões por conta própria, sendo que a sua utilização vai depender da cultura de cada empresa;
- e) controle: Compreende as decisões sobre a compatibilidade entre os objetivos esperados e os resultados alcançados.

### 2.1.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA NO BRASIL

A evolução da Administração no Brasil é descrita por diversos autores e pesquisadores: (BERTERO, 2006; CFA, [2010]; MAXIMIANO, 1997) e será descrita abaixo de forma resumida para facilitar a compreensão.

Comparando-se com outros países, o ensino da Administração no Brasil é relativamente recente. O contexto para a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar contornos em 1940 pela necessidade de qualificação profissional. Em 1941, foi criada a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN/SP).

Já em 1946, foi criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP. Em 1963, a FEA-USP passa a oferecer cursos de Administração de Empresas e Administração Pública, pois o ensino da Administração se volta ao desenvolvimento econômico do país

Decorridos seis anos de criação da FEA/USP, em 1952 nasce a FGV – Fundação Getúlio Vargas. Esta Fundação foi criada com o objetivo de formar especialistas em técnicas modernas de Administração, surgindo daí o primeiro currículo especializado em administração. Sequencialmente, nasceram os primeiros institutos voltados a assuntos de investigações sobre a economia do país para fornecer resultados para as atividades dos setores públicos e privados.

Contudo, somente em 1965, foi regulamentada a profissão do Administrador de Empresas, com a promulgação da Lei 4. 769, de 09 de setembro de 1965.

### 2.1.2 O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Segundo Bertero (2006), nenhuma área de ensino no Brasil, conquistou tamanha dimensão como a Administração, que acabou se desdobrando em especificidades funcionais e de setores, como marketing, finanças, hospitais, turismo, etc. Ele ainda menciona que o crescimento da Administração coincide com o aumento da importância dos Estados Unidos no século XX. Fato este, registrado como importante, na medida em que se reconhece mundialmente o termo *management* que é visto como criação norte-americana e também pelo

fato de que, até hoje, um terço das produções científicas na área são propriedade intelectual americana.

Segundo Bertero (2006), a administração como processo escolar no Brasil teve início em 1954, com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP). A EAESP se destaca como modelo para os cursos de graduação, que se difundiram por todo o país. O Curso tinha quatro anos de duração, sendo que os dois primeiros eram dedicados às disciplinas instrumentais e propedêuticas como (sociologia, ciência política, psicologia, direito e economia), os dois últimos eram de disciplinas funcionais de Administração de Negócios como (finanças, marketing, **contabilidade**, administração pessoal, vendas, produção, entre outras).

No quadro 02, a seguir, visualiza-se a evolução de matrículas em cursos de Administração no Brasil e depois, separadamente, nas regiões brasileiras.

<b>MATRICULAS</b>						
Regiões	Ano	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	1981	1.386.792	313.217	129.659	92.934	850.982
	1994	1.661.034	363.543	231.936	94.971	970.584
	1996	1.868.529	388.987	243.101	103.339	1.133.102
	1998	2.125.958	408.640	274.934	121.155	1321.229
	1999	2.377.715	442.835	303.178	87.080	1.544.622
Reg.. Norte	1981	31.157	21.534	2.408	278	6.937
	1994	64.254	40.835	7.382	838	15.199
	1996	77.035	46.642	7.716	929	21.748
	1998	85.077	45.957	9.688	952	28.480
	1999	84.411	47.612	12.536	962	33.301
Reg. Nordeste	1981	217.894	103.817	23.167	27.809	63.101
	1994	264.396	109.123	68.337	7.535	79.401
	1996	279.428	107.670	75.738	6.869	89.151
	1998	310.159	118.455	80.702	10.681	100.321
	1999	358.633	135.630	96.089	12.141	114.773
Reg. Sudeste	1981	825.803	104.967	75.346	43.001	602.489
	1994	916.131	107.617	98.797	43.857	665.860

continua

conclusão

<b>MATRICULAS</b>						
Regiões	Ano	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
	1996	1.028.431	121.605	101.660	41.788	763.378
	1998	1.148.004	127.991	114.716	43.210	862.087
	1999	1.263.576	134.035	120.334	39.335	969.872
Reg. Sul	1981	244.712	57.746	27.617	20.721	138.628
	1994	304.852	68.935	49.539	39.289	147.089
	1996	349.193	71.140	49.312	49.364	179.377
	1998	419.133	71.960	55.543	61.264	230.366
	1999	473.583	76.485	57.977	32.512	306.609
Reg. Centro-Oeste	1981	67.226	25.153	1.121	1.125	39.827
	1994	111.401	37.033	7.881	3.452	63.035
	1996	134.442	41.930	8.675	4.389	79.448
	1998	163.585	44.277	14.285	5.048	99.975
	1999	187.512	49.073	16.242	2.130	120.067

**QUADRO 02 – EVOLUÇÃO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

Fonte: DEAES/INEP/MEC apud Bertero (2006)

Do quadro apresentado, infere-se que houve uma grande evolução no número de matrículas no Brasil, destacando-se a Região Sudeste como a que mais se sobressaiu em número de matrículas.

Com base no crescimento médio das matrículas observado nos últimos anos e retirados do INEP, pode-se notar que houve aumento de matriculados nos cursos de Administração, como mostra o quadro 03:

:

ANO	MATRICULA
<b>1998</b>	2.125.958
<b>2002</b>	3.479.913
<b>2003</b>	3.887.771
<b>2007</b>	6.400.000
<b>2008</b>	7.232.000
<b>2009</b>	8.172.160
<b>2010</b>	9.234.548

**QUADRO 03 – CRESCIMENTO MÉDIO DE MATRÍCULAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO**

Fonte: DEAES/INEP/MEC apud Bertero (2006)

### 2.1.3 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

A Lei 9.394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) em seu capítulo IV, descreve sobre a Educação Superior, que será ministrada por entidades públicas ou privadas. No seu artigo 43, ela apresenta como finalidade:

- a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito e do pensamento reflexivo;
- b) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;
- d) promover a divulgação de conhecimentos culturais;
- e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- f) estimular os problemas do mundo presente; e
- g) promover a extensão, sendo aberta a toda população.

No artigo 52 (BRASIL, 1996), define que as IES são instituições pluridisciplinares de formação de quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

- a) produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas mais relevantes;
- b) um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação de mestrado ou doutorado;
- c) um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Pelo exposto acima, nota-se que a LDB tenta inserir a transdisciplinaridade nas novas grades curriculares, fato este, observado no escopo da LDB, quando ela admite uma parte diversificada para completar a base nacional curricular comum. Facilmente compreensível, dadas as peculiaridades regionais do país e conseqüentemente dos alunos. Aliás, quanto mais flexibilidade de conteúdos os alunos tiverem, melhores condições eles terão para buscarem, sozinhos, o conhecimento de que precisam.

#### 2.1.4 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A Resolução 4, de 13 de julho de 2005 (BRASIL, 2005), institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Esta Resolução possui 12 artigos. Para efeito de pesquisa, optou-se por abordar aqueles concernentes ao objeto deste trabalho.

Art. 2º. A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através de seu projeto pedagógico:

O projeto pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação de Administração abrangerá os seguintes elementos estruturais:

- objetivos gerais do curso, contextualização em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso;
- formas de realização da interdisciplinaridade;
- modos de integração entre teoria e prática;
- formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- incentivo a pesquisa e iniciação científica;
- concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado;
- composição e concepção das atividades complementares;
- inclusão opcional de trabalho de conclusão de cursos sob as modalidades: monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades, como forma de estabelecer o regulamento próprio.

Art. 3º institui que o Curso de Administração deve ensejar como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas e econômicas da produção de seu gerenciamento.

Art. 4º institui as seguintes competências e habilidades ao futuro administrador:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer e diferentes níveis e no processo de tomada de decisão;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício da profissão;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, sobre seu controle e gerenciamento;
- desenvolver raciocínio lógico crítico e analítico;
- ter iniciativa, criatividade, determinação vontade política e administrativa, vontade de aprender aberto a mudanças, com implicações éticas;
- desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da vida e profissional;
- desenvolver capacidades para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- desenvolver a capacidade de realizar consultoria em gestão e administração.

Já o art. 5º institui que as Instituições do Ensino Superior em Administração devem contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, através da utilização de tecnologias inovadoras, que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- a) formação básica: relacionados em estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, ético-profissional, político, comportamentais, econômicos e *contábeis*; (grifo nosso)
- b) formação profissional: relacionados com áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações, recursos humanos, marketing, materiais, produção, logística, financeira e orçamentária, sistema de informação, planejamento e estratégico;
- c) estudos quantitativos e suas tecnologias: pesquisa operacional, teorias de jogos, modelos matemáticos e estatísticos, aplicações de tecnologia que contribuam para definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à Administração;

- d) formação complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Pelo exposto, denota-se que as Diretrizes Curriculares do curso de Administração de Empresa (BRASIL, 2005), aponta uma preocupação com a formação generalista do aluno por aliar a organicidade curricular com o projeto pedagógico do curso, assim como, descrever a metodologia operacional da proposta pedagógica.

Pode-se notar também que as disciplinas de Contabilidade aparecem como obrigatórias nos cursos de Administração de Empresa, o que denota que os futuros administradores precisam ter, no mínimo, conhecimento da matéria.

Quanto às competências e habilidades na formação dos discentes, deve-se provê-los de conhecimentos básicos e que aumentem a capacidade de expressão e interpretação, já deles serão exigidos a tomada de decisão, a solução de problemas ou o alcance dos objetivos traçados e, sobretudo a capacidade de prover o novo.

## 2.2 TRABALHOS APRESENTADOS SOBRE O ENSINO DA CONTABILIDADE NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Para enriquecimento deste trabalho, buscou-se outras pesquisas que abordassem o ensino da Contabilidade nos cursos de Administração. Neste sentido, foram escolhidos autores que trouxessem informações importantes sobre a temática pesquisada.

Harada (2005) descreve sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração de Empresas com base na percepção dos docentes da disciplina Contabilidade Geral, lotados em faculdades localizadas no município de São Paulo.

O autor inicia sua exposição, mostrando que o Administrador possui três condições indispensáveis ao exercício da profissão: Elaborar, analisar e interpretar dados e que nem sempre, estes aspectos são observados nas ementas da disciplina Contabilidade. Contudo, o administrador precisa conhecer a contabilidade para reconhecer dados contábeis que permitam a ele tomar decisões gerenciais acertadas.

O objetivo principal do autor é identificar novos meios que permitam o aprimoramento do ensino da Contabilidade. Neste sentido, ele principia sua pesquisa, norteado pela seguinte questão-problema: A disciplina Contabilidade Geral para a turma de

Administração de Empresas esta estruturada adequadamente em termos de programas, técnicas de ensino e critérios de avaliação na visão dos professores dessa disciplina?

Nos resultados apresentados, mostra que a carga horária da disciplina não está adequada para a transição do ensino superior. A pesquisa traz também que grande parte dos alunos conhece os relatórios contábeis, mas não consegue interpretar e utilizar estes dados para tomadas de decisões e que os métodos mais utilizados em sala de aula são as aulas expositivas com a utilização de livros. Quanto à formação dos docentes, nota-se que eles têm uma larga experiência não docente e que a maioria possui apenas especialização e a minoria, doutorado.

Para concluir, o autor descreve que o corpo docente pesquisado precisa se desdobrar para lecionar, encontrar tempo para buscar melhores alternativas de como ensinar contabilidade para discentes de administração e que as aulas ainda são convencionais, ou seja, aulas expositivas. Outro ponto apresentado pelo autor é que os alunos possuem dificuldades para entender a disciplina, o que conseqüentemente, traz resistência por parte do aluno, embaraçando sua compreensão do explicado. Quanto à carga horária, ela é considerada insuficiente.

Ele menciona também que na visão dos professores, a Contabilidade é essencial como ferramenta de análise e gestão empresarial para os alunos do curso de Administração, o que implica em esquecer o aspecto operacional da Contabilidade, por ser função exclusiva do Bacharel em Ciências Contábeis. Harada (2005) afiança que, os meios utilizados satisfazem os objetivos traçados para o curso de Administração de Empresas, mas que existe espaço para mudanças no processo de ensino das disciplinas contábeis.

Já Tcheou (2002) traz uma avaliação do ensino de Contabilidade nos cursos de Administração de Empresas na cidade de São Paulo com o objetivo de mostrar de que forma os conteúdos das disciplinas contábeis colaboram para a formação do Administrador sob a ótica das competências e habilidades requeridas no perfil do profissional.

Desta forma, inicia seu trabalho com a seguinte questão problema: A proposta curricular das Instituições “A”s da Educação de Ensino Superior em Administração de Empresas, na cidade de São Paulo, contempla a contabilidade como um instrumento de gestão?

Denota-se que Tcheou (2002) buscou delinear o profissional Administrador como alguém capaz de propor e programar modelos de gestão, que possui capacidade de negociação

e de tomadas de decisão e que assume riscos, decidindo-se por alternativas apresentadas, mas pensando sempre no bem comum.

Na apresentação dos resultados, a autora mostra a importância dos conteúdos contábeis como um instrumento de gestão, mas apresenta divergências em sua aplicabilidade. A carga horária apresentada é coerente e não apresenta divergências. Já a metodologia de ensino, sugerida pela Instituição de Ensino Superior, confunde-se com os objetivos predeterminados, comprometendo o desenvolvimento das competências na formação do futuro administrador. O ensino das disciplinas Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos apresenta uma sequência de tópicos que desenvolvem conceitos introdutórios da disciplina, além de técnicas pertinentes. Já o processo de avaliação de aprendizagem do ensino não foi identificado em nenhuma estrutura curricular.

Concluindo, a autora mostra que as disciplinas Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos e Contabilidade Geral possuem conteúdos, que bem assimilados, apóiam o administrador nas tomadas de decisão e que na sua essência, denotam a Contabilidade como um instrumento de gestão. Contudo, apesar da importância destas disciplinas, a pesquisadora também revela que elas apresentam estruturas curriculares divergentes em algumas instituições.

Tcheou (2002) ressalta que as metodologias utilizadas por algumas instituições são confusas em relação aos objetivos pretendidos e que isto compromete o desenvolvimento de competências dos discentes, além de demonstrar pouca preocupação com a análise e seleção de conteúdos mais contributivos da disciplina. Menciona também que não pode identificar processos avaliativos de ensino-aprendizagem em nenhuma das estruturas curriculares analisadas. Razão pela qual, diz que não foi possível se manifestar sobre a efetividade destas disciplinas no contexto estudado.

No final ela comenta ainda sobre a importância do assunto, a diversidade de enfoque em sua exploração e a carência de pesquisas voltadas para o ensino de contabilidade nos cursos de Administração de Empresas e sugere estudos futuros com um maior aprofundamento das questões.

Raupp et al. (2009) falam sobre o ensino da Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos cursos de graduação de Administração de Empresas do Estado de Santa Catarina. Por meios de elementos constantes no plano de ensino, os autores objetivavam exibir o perfil

do ensino de Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração nas instituições pesquisadas.

Com base na premissa de que os demonstrativos contábeis nem sempre são observados pelos gestores, aponta-se a importância da disciplina Contabilidade nos cursos de Administração com base na pesquisa efetuada em 81 instituições de ensino. Os resultados são apresentados por amostragem.

Na parte conclusiva, eles relatam que as disciplinas Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos recebem outras denominações e que a Contabilidade Geral é oferecida no segundo semestre e a de Custos no terceiro semestre. Ressaltam ainda que nem todas as Instituições de Ensino possuem uma disciplina específica para o conteúdo compatível com a Contabilidade de Custos e que a Contabilidade Gerencial também serve para denominar Contabilidade Geral e Contabilidade.

Com relação aos conteúdos das disciplinas, os autores mostram que o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados são os que mais se destacam e que a relação entre os elementos Custo/Volume/Lucro e Custeio Variável são anotações recorrentes. Quanto à Metodologia utilizada, a mais recorrente é a expositiva, seguida dos estudos de caso e dos trabalhos em equipe. O método avaliativo mais utilizado é a prova, seguida de notas por participação.

Com relação à bibliografia utilizada, os autores informam que os livros mais utilizados na disciplina denominada Contabilidade Geral são Contabilidade Introdutória de professores da FEA/USP e Contabilidade Empresarial de José Carlos Marion. Já para Contabilidade de Custos, os livros são Contabilidade de Custos de Eliseu Martins e Análise Gerencial de Custos de Antônio Cezar Bornia.

Os autores mostram que a organização das disciplinas é estabelecida de acordo com os critérios definidos em cada Instituição de Ensino Superior e que o conteúdo a ser ministrado depende desta organização. Desta forma, cabe a cada gestor do curso de Administração dar um rumo para o docente da disciplina, direcionando-o para os objetivos pretendidos.

Pinto, Silveira e Domingues (2008) mostram o ensino de Custos nos cursos de Administração de Empresas em uma universidade de Santa Catarina. O principal objetivo deles é analisar a disciplina Contabilidade de Custos no contexto de um curso de Administração de Empresas.

O presente trabalho buscou responder a seguinte questão: Até que ponto a disciplina Contabilidade de Custos é considerada importante para os acadêmicos do curso de Administração de Empresas?

A Instituição de Ensino Superior escolhida para aplicação da pesquisa foi a Universidade do Oeste de Santa Catarina, devido sua importância na região. Participaram desta pesquisa 63 pessoas sendo que 36 eram mulheres e 27 homens. Dos 63 respondentes, apenas 24 pessoas colocaram a disciplina como de extrema importância para o desempenho do Administrador.

Na apresentação dos resultados, os autores citam que a maioria dos pesquisados apontam que a disciplina deva ser obrigatória, pois a disciplina e a terminologia são colocadas como importantes. Com relação ao método de custeio, como o ABC, Absorção e Variável, os respondentes voltam a ressaltar a importância que esses métodos possuem para o curso de Administração de Empresas. Quanto à bibliografia, a pesquisa aponta a importância dos professores indicarem para leituras e seminários, autores como Eliseu Martins, George S. Guerra Leone, Osni de Moura Ribeiro e Clovis Luiz Padoveze. Outro aspecto apresentado pelos entrevistados é sobre a importância dos professores terem cursado uma pós-graduação, possuírem uma vivência profissional e de serem capazes de repassar essa vivência aos alunos.

Os autores concluem que em função da importância que as informações sobre os custos têm no meio empresarial, é preponderante aprimorar o ramo da contabilidade que viabiliza a redução da estrutura de Custos e sugerem que, a partir da pesquisa deles, outras pessoas se interessem pelo tema e que, com aplicação de outras metodologias se enveredem em outras Instituições de Ensino.

### 2.2.1 TRABALHOS INTERNACIONAIS

Com o intuito de conhecer produções de outros países acerca do tema e até mesmo verificar a forma de abordagem de autores estrangeiros, pesquisou-se artigos que trouxessem informações importantes sobre a temática pesquisada.

Hossain, Heagy e Mitra (2008) descrevem a percepção de não estudantes de Contabilidade (Administração, Finanças e Marketing) sobre a disciplina Contabilidade

Gerencial. O objetivo foi analisar e conhecer as percepções dos alunos e, através das respostas, descobrir se os educadores precisavam impulsionar a aprendizagem destes alunos.

Para isto, os autores se utilizaram de um questionário cuja abordagem focava dois aspectos: a importância e a aplicabilidade da Contabilidade Gerencial para não contadores. O questionário foi aplicado em 503 estudantes de universidades norte americanas e no relato, eles afirmam não existir até então, uma pesquisa sobre o tema apresentado.

Na parte de resultados obtidos, eles afirmam que os alunos percebem a aplicabilidade da disciplina no mundo real e que quanto maior as habilidades acadêmicas e experiências profissionais do aluno, maior é a percepção de aplicabilidade da Contabilidade Gerencial, assim como, conseguem perceber a pertinência da disciplina no ementário do curso. Eles também informam que os alunos de Marketing não conseguem visualizar a importância e a aplicabilidade da Contabilidade Gerencial na vida profissional deles e que esta falta de visão pode ser a causa de muitos fracassos na profissão.

Concluindo, eles afirmam que encontraram provas sobre o papel preponderante do professor no processo de percepção e mudança de percepção dos alunos sobre a disciplina Contabilidade Gerencial.

Porter (1992) escreve sobre a qualidade da educação do profissional de contabilidade, afirmando que ela pode estar em declínio, pois muitos professores desta área estão deixando de ser professores migrando para uma área mais lucrativa: a investigação.

Para dissertar sobre isto, o autor menciona que entre os anos 1954 a 1956, os professores da área contábil eram excelentes administradores e contadores e que eram muito hábeis no trato com a teoria e prática, mas passadas quatro décadas, cada vez menos, as faculdades de Administração mostram interesse em ter professores contadores. Norteadando este pensamento, ele faz uma citação da revista Fortune: “a educação em negócios tem se tornado irrelevante para a prática e a ‘saúde’ da educação contábil é muito pobre”.

Ele aborda sobre o declínio e revitalização dos cursos que envolvem a contabilidade, mencionando três aspectos: equilíbrio entre três pilares da educação como ensino, pesquisa e prática profissional; equilíbrio entre os requisitos exigidos no ensino superior de Contabilidade e a educação sobre o gerenciamento contábil.

Através de pesquisa feita com professores da área, ele apresenta respostas ao questionamento sobre qual seria o melhor *mix* de professores na área contábil: 75% deve ter

certificação profissional e com experiência na área, distribuição uniforme de doutores e mestres (50%) e mais publicações de trabalhos de pesquisa.

Concluindo, Porter (1992) afirma que na educação contábil deve-se ter um equilíbrio entre ensino, pesquisa e prática para que os graduandos possam ser gerentes eficazes e eficientes e tenham sucesso.

## 2.3 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

O presente trabalho busca pesquisar o ensino da contabilidade nos cursos de Administração de Empresas nas microrregiões de Araçatuba e de Birigui e ficará focado nas disciplinas Contabilidade Introdutória, Contabilidade Gerencial e na Contabilidade de Custos. Este foco é necessário já que estas disciplinas são as mais recorrentes nos cursos de Administração de Empresas destas microrregiões.

### 2.3.1 CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

O ensino da Contabilidade, por acompanhar o desenvolvimento econômico do mundo corporativo, vem evoluindo historicamente de acordo com a globalização e com os aspectos tecnológicos, provocando muitas mudanças no ensino e no perfil dos profissionais. Mudanças estas, que buscam atender as tendências de se harmonizar internacionalmente as normas contábeis (IUDICIBUS; MARION, 2007).

Segundo Iudicibus e Marion (2007), teóricos relatam que a contabilidade já existia há pelo menos 4000 anos antes de Cristo, onde o homem primitivo, sem conhecer números e nem a escrita, já utilizava a Contabilidade em suas vida.

Sá (1997) traz que a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela, sendo que seus progressos quase sempre coincidem com a própria evolução humana.

Marion (2003, p. 26) afirma que:

A contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas. Daí, pode-se afirmar que a Contabilidade surgiu em função de um usuário específico, o homem proprietário do patrimônio, que, de posse das informações contábeis, passa a conhecer melhor a saúde econômico-financeira, tendo dados para propiciar tomada de decisões mais adequadas.

Ribeiro (1997) cita que a ciência da Contabilidade permite que através de suas técnicas, possa-se manter um controle permanente do patrimônio da organização. Sendo assim, a Contabilidade irá proporcionar segurança aos que dela se utilizarem por fornecer informações confiáveis.

Ribeiro (2005) ainda menciona que a contabilidade tem como objeto o patrimônio da empresa. Desta forma, ela permite o estudo, controle e a apuração dos resultados e sua principal finalidade é fornecer informações de ordem econômica e financeira sobre o patrimônio. Assim procedendo, ela evidencia informações que facilitam as tomadas de decisões gerenciais.

Reforçando o exposto acima, Iudicibus (1997) cita que o objetivo da contabilidade é fornecer, um conjunto de informações para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com a maior segurança possível. Desta forma, percebe-se que a Contabilidade busca contribuir no desenvolvimento e melhoria da gestão dos negócios já que propicia aos seus usuários, melhores condições de julgamentos.

Em se tratando de Contabilidade Introdutória, nota-se que ela procura definir aquilo de que a Contabilidade trata, estudando seus princípios, teorias, suas possíveis aplicações, estabelecendo regras e condutas a serem seguidas pelos profissionais. Ou seja, todos os usuários envolvidos com a empresa podem utilizar as informações fornecidas pela contabilidade, sendo eles, contadores ou não contadores. Esta afirmativa encontra amparo em: “Os usuários das informações contábeis são pessoas físicas ou jurídicas que as utilizam para registrar e controlar movimentações de seus patrimônios bem como aqueles que tenham interesse” (RIBEIRO, 1997, p. 14).

Diferentemente do estudado nesta pesquisa, algumas Instituições de Ensino Superior possuem o mesmo ementário para alunos de Contabilidade, Economia e Administração de Empresas, assim como, em alguns casos, os estudantes dos cursos denominados estudam o primeiro ano básico juntos. (IUDICIBUS; MARION, 2008). Estas instituições entendem que o ensino de Contabilidade para não contadores deve abordar análises sobre os relatórios

Contábeis e não ficar somente na elaboração e lançamentos contábeis como o do Livro Razão e Fechamento de balanços.

Portanto, um administrador não deve dar importância em como fazer Contabilidade, mas sim em como interpretar toda a informação por ela fornecida. Sendo assim, pode-se concluir que o ensino da Contabilidade Introdutória é de suma importância para o futuro Administrador, pois irá proporcionar segurança e conhecimentos técnicos do ramo contábil.

### 2.3.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A utilização da Contabilidade Gerencial no processo de gestão das organizações é ainda recente. Segundo Soutes e Guerreiro (2007) em março de 1998 nos Estados Unidos, o IMA (*Institute of Management Accountants* – Instituto de Contadores Gerenciais) divulgou um trabalho que visava descrever a atividade Contabilidade Gerencial, sendo que o primeiro trabalho havia sido desenvolvido em 1989.

Neste trabalho, o IMA identificou quatro fases de evolução nos objetivos e artefatos da Contabilidade Gerencial, denominado como estágios por Soutes e Guerreiro (2007), que é apresentado no quadro 04:

ESTÁGIOS	TEMPO	EVENTO
<b>Primeiro estágio</b>	Durou até os anos de 1950.	Era voltado para a determinação do custo e controle financeiro através do uso do orçamento e da contabilidade de custos.
<b>Segundo estágio</b>	1950 a 1965	A atenção estava voltada no fornecimento de informações para o planejamento e controle gerencial através do uso de análise de redução e responsabilidade contábil.
<b>Terceiro estágio</b>	1965 a 1985,	Neste período, buscava-se a redução de perdas de recursos nos processos, utilizando a análise de processos e gerenciamento de custos.
<b>Quarto estágio</b>	1985 e dura até os dias	Procura a geração e/ou a criação de valor através do uso efetivo de recursos, usando direcionadores como: valor para o consumidor, valor para os acionistas e inovação organizacional.

**QUADRO 04 – EVOLUÇÃO NOS OBJETIVOS E ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL**

Fonte: Adaptado de Soutes e Guerreiro (2007)

Segundo Atkinson et al. (2008), Contabilidade Gerencial é o processo de informações financeiras e operacionais para funcionários e gerentes onde se mensura, relata e analisa as informações sobre eventos econômicos das organizações.

Horngrén, Sunden, Stratton (2004) mencionam que a Contabilidade Gerencial vem a ser o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos da organização.

Conforme Crepaldi (2000) ressalta, a Contabilidade tem por objetivo fornecer instrumentos e informações aos administradores de empresas, para auxiliarem e ajudarem em suas funções gerenciais.

Ante as citações acima, infere-se que um Administrador deva ter conhecimentos para interpretar as informações fornecidas pela Contabilidade, de forma que elas o ajudem a planejar executar e controlar ações que potencializem o alcance de objetivos.

Iudicibus (2008), afirma que a Contabilidade Gerencial está voltada, única e exclusivamente, para a Administração de empresas, é um instrumento gerencial, capaz de fornecer informações exigidas por seus usuários sobre o desempenho operacional da empresa. Logo, pode-se entender que o papel da informação contábil gerencial no processo decisório, reside no fato de reduzir incertezas. Incertezas estas, oriundas das constantes mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, tais como: fatores econômicos e concorrência.

Conforme Atkinson et al. (2008) a informação contábil gerencial é composta por dados financeiros e operacionais sobre atividades, processos, produtos, serviços e clientes de uma organização, sendo uma das principais fontes de controle para a organização. Desta forma, e por medir o desempenho econômico de unidades operacionais descentralizadas, tais como divisões e departamentos, ela acaba possibilitando ao leitor da mensagem, um *feedback* do que foi aplicado e desenvolvido na entidade.

A corroborar com o citado anteriormente, Crepaldi (2000) menciona que as informações contábeis fazem mais do que simplesmente comunicar e que, dependendo da informação fornecida, elas podem provocar ações determinantes para o desempenho da empresa. Infere-se que, ao se utilizarem corretamente destas informações, os gerentes e/ou administradores acabam tendo diferenciais na forma de direcionar a empresa para novos mercados.

Dada a constante confusão entre Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira, opta-se aqui pela abertura de um parêntese para mostrar porque elas não podem ser confundidas:

- a) a Contabilidade Financeira fornece informações ao público externo, como acionistas, órgãos reguladores e autoridades governamentais, pois o seu propósito é relatar o desempenho da entidade em períodos já ocorridos;
- b) a Contabilidade Gerencial atende o público interno, como funcionários, gerentes e pessoas envolvidas no processo decisório. Assim, seus propósitos incluem necessidades futuras da organização, sejam elas, estratégicas e/ou operacionais da empresa.

Esta definição está alicerçada em Horngren (1985), pois ele afiança que a Contabilidade Gerencial está relacionada com o fornecimento de informações para administradores internos da organização, também a denominando de “Contabilidade Administrativa”, ou seja, aqueles sob cuja responsabilidade está a organização e o controle das operações e tomada de decisões. Já a Contabilidade Financeira está relacionada com o fornecimento de informações para o público externo da organização, como bancos e público investidor.

### 2.3.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Conhecer e controlar os custos de uma organização é importante para o Administrador de Empresa. Megliorini (2001) relata que por causa do mercado altamente competitivo, a arte de bem administrar passou a ser um fator determinante para o sucesso de uma empresa. Diante disto, o administrador precisa conhecer o custo da empresa para planejar suas atividades dentro da organização.

Segundo Sá (1997), as apurações dos custos, revisões de contas, controles gerenciais de produtividades e orçamento já eram praticados e registrados em pranchas de argilas, nas civilizações da Suméria e da Babilônia.

Para Iudicibus (2008), a linguagem comercial custo, significa o quanto foi gasto para adquirir certa bem, propriedade ou serviço.

Conforme Leone (1997), a contabilidade de custos se destina a produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma organização, auxiliando no planejamento e controle das operações.

Desta forma e com base nos autores acima, pode-se perceber que a Contabilidade de Custos nasceu da necessidade de se obter informações, cada vez mais confiáveis, e que pudessem ser utilizadas por todos os usuários, internos ou externos, como focos norteadores do sistema de custo da empresa.

Hornngren, Foster e Datar (2004, p. 17) relatam que:

Na maioria das organizações, os contadores gerenciais desempenham papéis múltiplos: solução de problemas (análises comparativas para tomadas de decisões), manutenção de dados (acumulando dados e relatando resultados confiáveis) e direcionamento da atenção (ajudando os gerentes a focar corretamente a sua atenção).

E em assim sendo, pode-se considerar a Contabilidade de Custos, juntamente com a Contabilidade Gerencial, disciplinas úteis para os Administradores já que, praticamente, elas fazem parte de todos os setores da entidade e as informações geradas por ambas, auxiliam os gestores nas tomadas de decisões.

Segundo Martins (2003) a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões, sendo que no controle sua missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, que facilitem o acompanhamento. No que se refere à tomada de decisões, consiste na alimentação de informações sobre os valores relevantes, como o de preço de venda, opção de compras ou de produção, entre outros.

Leone (1997) cita que a Contabilidade de Custos tem a função de coletar, classificar e registrar os dados da empresa, sendo internos ou externos, visando fornecer informações confiáveis aos gestores para que tomem as melhores decisões. Logo, conhecendo os custos da empresa, os gestores poderão verificar que processos desenvolvidos na entidade possuem custos elevados e que necessitam de planejamento e de controle para equilíbrio financeiro da instituição.

Através de método indutivo, descobriu-se que algumas das Instituições de Ensino Superior pesquisadas estão disponibilizando esta disciplina em cursos de Administração de Empresas, apresentando-a como uma ferramenta importante no processo decisório. Acredita-se que tal iniciativa encontre fundamento em Hornngren, Foster e Datar (2004) quando eles afirmam que a principal tarefa dos gestores é o gerenciamento dos custos, sendo que o

sucesso existe à medida que há uma melhora nas decisões tomadas por esses gestores que têm a posse de toda a informação.

Koliver (1994, p. 55) também mostra a importância da Contabilidade de Custos quando cita que:

A análise de custos oferece um bom campo para reflexões, pois ela já existe há muito tempo e sempre teve por escopo a redução dos custos das organizações, porquanto seu nascimento está ligado à consciência da importância do fator custo na equação do resultado da entidade, e em última instância a sobrevivência desta num mercado cada vez mais concorrido.

Portanto, verificando-se a necessidade das organizações melhorarem seus processos de gestão, os gestores necessitam de dados quantitativos nos relatórios contábeis e gerenciais, que dêem suporte nas tomadas de decisão.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 MOTIVAÇÃO

Muitos foram os incentivos para a execução deste trabalho. Inicialmente, pensou-se em como esta pesquisa poderia contribuir com o futuro administrador de forma relevante e útil já que o ensino de Contabilidade se encontra como obrigatório no art. 5º da LDC de Administração de Empresas (BRASIL, 2005). Em um segundo momento, vislumbrou-se a oportunidade inédita de pesquisar a temática abordada neste trabalho nas microrregiões de Araçatuba e Birigui.

Esta pesquisa teve como inspiração o trabalho de Domingues e Schindwein (2007) que abordou as práticas interdisciplinares no ensino de graduação em Ciências Contábeis nas instituições da Mesorregião do Vale do Itajaí – SC.

#### 3.2 MICRORREGIÕES

##### 3.2.1 DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA

O presente trabalho visa analisar as condições de ensino de contabilidade nos cursos de Administração de Empresa nas microrregiões de Araçatuba e Birigui.

Em se tratando da terminologia microrregião, investigou-se junto ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o seu significado. O IBGE (2002, p. 67) adota uma metodologia que trabalha com o conceito de microrregiões e mesorregiões e assim as descreve:

As microrregiões são um conjunto de municípios, contíguos e contidos na mesma unidade da federação, agrupados com base em características do quadro natural, da organização da produção e de sua integração. As mesorregiões são um conjunto de microrregiões também agrupadas com base no quadro natural, no processo social e na rede de comunicações e de lugares.

O quadro 05, mostra as cidades que se enquadram na microrregião de Araçatuba:

Santo Antônio do Aracangua	Bento de Abreu
Rubiácea	Valparaíso
Lavínia	Araçatuba
Guararapes	

**QUADRO 05 – CIDADES DA MICRORREGIÃO DE ARAÇATUBA**

Fonte: Brasil ([2009])

Nestas cidades há 09 instituições de ensino superior, sendo que 07 dessas possuem o curso de Administração de Empresas, todos no período noturno. Nesta microrregião apenas uma Instituição não quis participar da pesquisa.

O quadro 06, mostra as cidades que se enquadram na microrregião de Birigui:

Alto Alegre	Barbosa
Buritama	Turiúba
Lourdes	Penápolis
Santópolis do Aguapeí	Avanhandava
Coroados	Bilac
Gabriel Monteiro	Birigui
Piacatu	Luiziânia
Braúna	Clementina
Brejo Alegre	Glicério

**QUADRO 06 – CIDADES DA MICRORREGIÃO DE BIRIGUI**

Fonte: Brasil ([2009])

Estas cidades possuem 05 instituições de ensino superior, sendo que 4 possuem o curso de Administração de Empresas, todos no período noturno. Nesta microrregião, todas as Instituições se propuseram a participar da pesquisa.

A idéia inicial era abranger toda a mesorregião de Araçatuba, que possui 36 cidades distribuídas em 03 microrregiões: a de Araçatuba, de Birigui e a de Andradina, possuindo 23 instituições de ensino superior, 17 destas, contendo o curso de Administração de Empresas.

Contudo, devido à falta de acessibilidade nas instituições da microrregião de Andradina, que faz parte da mesorregião de Araçatuba, este trabalho abrangeu as microrregiões de Araçatuba e de Birigui. Até porque estas duas microrregiões têm uma grande influência econômica para o estado de São Paulo.

O clima quente e seco na maior parte do ano favorece as atividades da pecuária e da agricultura, tanto na microrregião de Araçatuba quanto na de Birigui, por estarem muito próximas. A situação sócio econômica das microrregiões de Araçatuba e Birigui têm início com a cultura cafeeira no início do século XX. Com a decadência do café, surgiram outras culturas, tais como a pecuária que predominou por muito tempo na região.

A agricultura nos dias atuais na mesorregião de Araçatuba é considerada a de maior expansão do setor sucroalcooleiro no estado de São Paulo. O agronegócio tem importância fundamental na economia da região. (FRANCO, 2008).

A economia também é marcada pelo bom desempenho da indústria, que vem exportando para diversos estados e países, produtos farmacêuticos, fios cirúrgicos, formas de sorvete, setor calçadista, couro e produtos metalúrgicos entre outros.

Na pecuária, a microrregião de Araçatuba mantém o título de “Capital do Boi Gordo”, conquistado na década de 60, devido sua importância no setor. Ela vem a ser a segunda maior região pecuarista do Brasil. Além de referência na criação de gado nelore, é o segundo maior centro de comercialização da raça, tendo um grande destaque na produção de sêmen.

Na microrregião de Birigui, além da agricultura que predomina em toda a mesorregião de Araçatuba, destaca-se a liderança e status que a microrregião recebeu como a “Capital do Calçado Infantil”. Hoje, a microrregião possui 164 fábricas do setor calçadista.

Outro fator predominante na microrregião é a grande força no setor sucroalcooleiro, que juntamente com a microrregião de Araçatuba vem crescendo e fortalecendo a economia da região.

### 3.3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa foram consultadas fontes documentais como as legislações vigentes, quanto ao ensino e atuação profissional do Administrador. Deste modo, para se conseguir alcançar os objetivos propostos neste trabalho e seguindo critérios propostos por Vergara (1998), quanto aos fins uma pesquisa descritiva e quanto aos meios de investigação optou-se por utilizar uma pesquisa bibliográfica e documental.

Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva é a mais utilizada pelos pesquisadores preocupados com a atuação prática. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e observação sistemática.

Já a pesquisa bibliográfica se fundamenta em materiais já elaborados, principalmente em livros, artigos científicos. Ela se assemelha à pesquisa documental, sendo que a última é atribuída a materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com o objeto da pesquisa.

### 3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para aplicar uma pesquisa, o investigador precisa de uma população ou uma amostragem desta população. Segundo Corrar e Theóphilo (2004, p. 20) “população é a totalidade dos elementos” enquanto que “amostra é um subconjunto de uma população que possa representá-la”.

Para Mattar (2001) amostra é qualquer parte de uma população, sendo intimamente relacionado com a essência do processo de pesquisa descritiva por levantamentos, ou seja, pesquisar uma parte da população para inferir conhecimentos para o todo.

Conforme Vergara (1998) a amostra é uma parte do universo ou população, escolhida, seguindo algum critério de representatividade para um processo de pesquisa a ser trabalhado.

Mattar (2001) cita que a essência para uma boa amostra consiste em estabelecer meios para compreender, o mais precisamente possível, as características da população, buscando a precisão que é a medida do erro amostral, quanto menor o erro, mais precisa é a amostra.

A amostra desta pesquisa é composta por 17 professores (destes 06 responderam mais de uma vez o questionário por lecionar mais de uma disciplina pesquisada) e 10 coordenadores dos cursos de graduação em Administração da microrregião de Araçatuba e de Birigui. A amostra foi dividida em dois grupos, sendo que para as disciplinas pesquisadas optou-se pelas seguintes identificações: Se a Instituição oferece a disciplina foi colocado um “S”, representando uma resposta afirmativa (sim) e nos casos negativos, um N de não.

Considerou-se como Contabilidade Introdutória, todas as disciplinas que se denominarem Contabilidade Básica ou Contabilidade Geral.

Na mesma amostra, por entendermos que a inserção feita é importante, acrescentou-se a nota de cada instituição no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), cujo objetivo é aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação e que possibilita aos coordenadores e diretores ter uma visão panorâmica dos resultados.

O quadro 07, traz as Instituições de Ensino Superior da microrregião de Araçatuba, que será denominada grupo 01:

<b>Classificação</b>	<b>N</b>	<b>Instituições</b>	<b>C. I.</b>	<b>C. G.</b>	<b>C. C.</b>	<b>Outras</b>	<b>ENADE</b>
Grupo 01	I	Centro Universitário Católico Salesiano Auxiliun	S	N	S	N	SC
	II	Centro Universitário Toledo	S	S	N	N	2
	III	União das Instituições Educacionais de São Paulo Guararapes	S	N	S	N	2
	IV	União das Instituições Educacionais de São Paulo Araçatuba	S	S	S	N	SC
	V	Instituto de Ensino Superior Thathi	S	N	S	N	3
	VI	Fundação Educacional de Araçatuba	S	S	N	S	2
		TOTAL	6	3	4	1	

**C.I. – Contabilidade Introdutória; C.G. – Contabilidade Gerencial; C.C. – Contabilidade de Custos;**

**P.P. – Projeto Pedagógico, SC – Sem Critério**

**QUADRO 07 – INSTITUIÇÕES PESQUISADAS NA MICRORREGIÃO DE ARAÇATUBA**

Fonte: autor

Pode-se notar no quadro acima que apenas a Instituição IV apresenta em sua grade curricular as três disciplinas propostas nesta pesquisa. No entanto, chama atenção o diferencial da Instituição VI por oferecer uma quarta disciplina em sua grade curricular denominada Auditoria.

Quanto ao resultado do ENADE, a Instituição que obteve o melhor resultado foi o Instituto de Ensino Superior Thathi com o conceito 3. As Instituições I e IV não têm resultados, pois o curso de Administração de Empresas ainda não era reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura).

O quadro 08 representa as Instituições de Ensino Superior da microrregião de Birigui, que será denominada grupo 2:

<b>Classificação</b>	<b>N</b>	<b>Instituições</b>	<b>C. I.</b>	<b>C. G.</b>	<b>C. C.</b>	<b>Outras</b>	<b>ENADE</b>
Grupo 02	I	Fundação Educacional de Penápolis	S	S	S	N	2
	II	União das Instituições Educacionais de São Paulo Birigui	S	N	S	N	2
	III	Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas	S	S	S	N	3
	IV	Faculdades de Ciência e Tecnologia de Birigui	S	N	S	S	3
		TOTAL	4	2	4	2	

**C.I. – Contabilidade Introdutória; C.G. – Contabilidade Gerencial; C.C. – Contabilidade de Custos; P.P. – Projeto Pedagógico, SC – Sem Critério.**

**QUADRO 08 – INSTITUIÇÕES PESQUISADAS NA MICRORREGIÃO DE BIRIGUI**

Fonte: autor

No quadro da microrregião de Birigui, nota-se que duas instituições apresentam em sua grade curricular as três disciplinas pesquisadas neste trabalho: a instituição I e a III. Outro fato interessante é que a instituição IV também oferece uma quarta disciplina em sua grade curricular, também denominada Auditoria.

Observando o resultado do ENADE, as Instituições que obtiveram os melhores resultados foram as Instituições III (Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas) e a Instituição IV (Faculdades de Ciência e Tecnologia de Birigui), cujo conceituação foi 3.

Comparando as duas microrregiões, constatou-se que 70% das instituições não aplicam as três disciplinas propostas neste trabalho e apenas 20% delas possuem em suas grades curriculares a disciplina Auditoria, basicamente encontrada no curso de Contabilidade.

Vale citar que algumas das Instituições pesquisadas oferecem as disciplinas Contabilidade Introdutória I e II, Contabilidade de Custos I e II e Contabilidade Gerencial I e II divididas em dois semestres, e em cada uma das IES, estas disciplinas são lecionadas pelo mesmo professor.

Observa-se ainda, ao comparar as microrregiões que a maior nota no ENADE foi 3, sendo que nenhuma das Instituições conseguiu alcançar o conceito máximo do exame que é 5.

O quadro 09 traz a distribuição dos professores e coordenadores nas instituições da microrregião de Araçatuba. Por questões éticas, os nomes serão preservados e substituídos por números e letras.

<b>Instituições</b>	<b>Cont. Custos</b>	<b>Cont. Gerencial</b>	<b>Cont. Básica</b>	<b>Coordenador</b>
<b>I</b>	01		02	<b>A</b>
<b>II</b>		03	03	<b>B</b>
<b>III</b>	04		04	<b>C</b>
<b>IV</b>	05	06	06	<b>D</b>
<b>V</b>	07		08	<b>E</b>
<b>VI</b>		09	09	<b>F</b>
<b>TOTAL</b>	04	03	06	<b>06</b>

**QUADRO 09 – DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES DO GRUPO 1**

Fonte: Autor

O quadro 10 mostra a distribuição dos professores e coordenadores nas Instituições da microrregião de Birigui e os nomes também serão preservados e substituídos por números:

<b>Instituições</b>	<b>Cont. Custos</b>	<b>Cont. Gerencial</b>	<b>Cont. Básica</b>	<b>Coordenador</b>
<b>I</b>	01	02	01	<b>A</b>
<b>II</b>	04		03	<b>B</b>
<b>III</b>	05	06	07	<b>C</b>
<b>IV</b>	04		08	<b>D</b>
<b>TOTAL</b>	04	02	04	<b>04</b>

**QUADRO 10 – DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES DO GRUPO 2**

Fonte: Autor

### 3.5 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E COORDENADORES

Neste tópico, apresentam-se os procedimentos metodológicos usado na realização da coleta de dados, sendo que a apresentação e discussão dos resultados estão fundamentados nos dados obtidos com o instrumento de pesquisa, denominado questionário. Este instrumento foi adotado pelo grande numero de pessoas, facilitando a tabulação e obtendo assim melhores resultados.

Segundo Malhotra (2001, p. 274), o questionário é uma “técnica estruturada para coleta de dados, que consiste de uma série de perguntas – escritas ou verbais – que um entrevistado deve responder”.

Para Gil (1999), questionário é uma técnica de investigação, sendo composto por questões que serão apresentadas por escrito a pessoas e cujo objetivo é o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses expectativas, entre outros.

O mesmo autor destaca algumas vantagens em se utilizar um questionário:

- a) possibilita atingir um grande número de pessoas, independentemente da área geográfica;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige treinamento para sua aplicação;
- c) garante anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem convenientes;
- e) não expõe o pesquisado a influência das opiniões e do aspecto pessoal ao do entrevistado.

Para elaborar um questionário é necessário ter alguns cuidados e observar diversos fatores, como destaca Gil (1999):

- a) devem ser incluídas apenas questões relacionadas problema de pesquisa;
- b) as perguntas devem ser formuladas de forma clara, concreta e objetiva;
- c) as perguntas devem possibilitar uma única interpretação;
- d) as perguntas não devem sugerir respostas; e
- e) as perguntas devem referir-se a uma única idéia de cada vez.

Já para Malhotra (2001), um questionário deve seguir um processo de elaboração, como demonstrado abaixo:

- a) especificar a informação que necessitamos;
- b) especificar o tipo e método de pesquisa;
- c) determinar o conteúdo das perguntas individuais;
- d) planejar as questões de modo a superar a incapacidade e/ou a má vontade do entrevistado;
- e) decidir quanto à estrutura das questões;
- f) determinar o fraseado das questões;

- g) dispor as questões na ordem adequada;
- h) identificar a forma e o leiaute;
- i) reproduzir o questionário;
- j) eliminar defeitos por meio de um pré-teste.

Contudo, é necessário observar e identificar as variáveis, para que todos os envolvidos compartilhem os mesmos entendimentos sobre os conceitos. Um constructo possui um significado construído intencionalmente, devendo ser definido de tal forma que permita ser delimitado, traduzido em proposições particulares observáveis e mensuráveis. (MARTINS; PELISSARO, 2005)

Martins e Pelissaro (2005, p. 83) complementam ainda que:

Para explorar empiricamente um conceito teórico, o pesquisador precisa traduzir sua assertiva genérica em relação com o mundo real, baseada em variáveis e fenômenos observáveis e mensuráveis, ou seja, elaborar um constructo e operacionalizá-lo.

Para Martins e Pelissaro (2005) um construto é como uma variável, um conjunto de termos e conceitos, isto é, uma definição operacional robusta que busca representar empiricamente um conceito dentro de um quadro teórico específico, podendo se entender um construto como um embrião do modelo.

O modelo utilizado nesta pesquisa foi usado por (HENRIQUE, 2008), o qual definiu três grupos de construtos, tendo em vista a necessidade de delinear as variáveis genéricas que fizeram parte do questionário. Os constructos foram:

- a) percepção dos professores e coordenadores sobre como as disciplinas se integram ao curso:
  - as disciplinas Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custo, devem ser específicas para o curso de Administração de Empresas;
  - os conteúdos aplicados na Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custo são importantes para um futuro Administrador;
  - a oferta dessas disciplinas releva uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador;
  - essas disciplinas devem ser obrigatórias para o curso;
  - os conteúdos dessas disciplinas estão relacionados aos objetivos do curso;

- os conteúdos dessas disciplinas não são discutidos com outros professores;
  - os alunos identificam a integração de outras disciplinas do curso, com as de Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custo; e
  - a carga horária oferecida nessas disciplinas não é suficiente.
- b) percepção dos Professores e Coordenadores sobre as estratégias de ensino e a aprendizagem dos alunos:
- as disciplinas Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custos permitem variar as estratégias de ensino;
  - o método do caso não é utilizado na aplicação dos conteúdos dessas disciplinas
  - são solicitados trabalhos extra-classe nas disciplinas;
  - a estratégia da aula expositiva é a mais usada nas disciplinas;
  - durante o semestre da disciplina os alunos assistem palestras e seminários com profissionais da área; e
  - os alunos têm contato com ambientes de trabalho do Administrador.
- c) percepção dos Professores e coordenadores sobre as condições de ensino da disciplina:
- a biblioteca possui livros indicados no Programa;
  - são indicadas outras fontes bibliográficas, além de livros;
  - as disciplinas desenvolvidas em sala de aula estão alinhadas as praticas forenses;
  - os programas e conteúdos são atualizados a cada semestre;
  - as obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas;
  - a experiência profissional contribui para atualização da disciplina; e
  - as mudanças no cenário dos negócios não afetam a atualização dos Programas e Conteúdos.

O questionário foi construído de forma padronizada, com isso todas as pessoas que responderam tiveram acesso às mesmas questões, garantindo assim respostas uniformes. (HENRIQUE, 2008).

A primeira parte do questionário contém 15 questões, que visam delinear o perfil profissional do respondente quanto aos seguintes aspectos: tipo de instituição de ensino, número de alunos por turma, funções e titulação, atuação na área de Administração e ou Contabilidade, tempo de magistério e uma questão sobre a idade do respondente. A segunda parte contém 22 questões e segue um padrão escalonado para mensurar os dados coletados e possibilitar a quantificação e o tratamento estatístico.

Para classificação das assertivas adotou-se a Escala de Likert, usado também por Henrique (2008), que busca levantar atitudes frente a um conjunto de assertivas, desde uma forte concordância até uma forte discordância. Para que possa ser tratado com algum método estatístico, cada escolha ou questão será dada uma pontuação que varia de 1 a 5. (MATTAR, 2001).

Conforme Malhotra (2001, p. 266), escala de Likert é:

uma escala de classificação amplamente utilizada, que exige que os entrevistados indiquem um grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre objetos de estímulos. Tipicamente, cada item da escala tem cinco categorias de resposta, que vão de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”.

Corroborando com essa afirmação, Cooper e Schindler (2003), atestam que a escala consiste de afirmações que expressam atitudes favoráveis e desfavoráveis e que o respondente concorde ou discorde de cada afirmação. Os autores reforçam que para se obter uma Escala de Likert confiável, é necessário que ela contenha um número de questões que variem de 20 a 25 afirmações.

Nesta pesquisa a atribuição da escala conteve 01 (concordo totalmente), 02 (concordo parcialmente), 03 (nem concordo, nem discordo), 04 (discordo parcialmente) e 05 (discordo totalmente), tendo a sequência das questões está apresentada no quadro 11, a seguir.

A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
B	1	20	05	10	18	11	9	19	2	16	8	15	21	3	12	17	14	6	4	13	7

**QUADRO 11 - SEQUÊNCIA DAS QUESTÕES**

Fonte: autor

Nas questões assertivas consta uma questão aberta, sendo o objetivo desta questão, possibilitar que os respondentes incluíssem até cinco aspectos sobre melhoria das condições de ensino das disciplinas Contábeis no curso de Administração de Empresas.

### 3.6 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário foi aplicado aos coordenadores dos cursos de Administração e aos professores que lecionam disciplinas relacionadas à contabilidade e que aceitaram participar desta pesquisa. Os questionários foram entregues em mãos para os respondentes, mediante visita nas Instituições. Cada professor teve o questionário adaptado à sua disciplina, bem como, os questionários para os coordenadores foram adaptados.

### 3.7 ANÁLISE DE CONTEÚDOS DOS PROGRAMAS DA DISCIPLINA

Para análise dos planos de ensino das instituições desta pesquisa, foi utilizada uma técnica denominada Análise de Conteúdo, de acordo com as proposições de Bardin (2004). Segundo o autor (2004, p. 09), análise de conteúdo “é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis e em constante aperfeiçoamento”.

Analisando e aprofundando no assunto, utilizou-se uma análise documental, que para Bardin (2004) é uma operação ou um conjunto de operações, visando expor o conteúdo de um documento sob uma forma modificada da original, que permite assim, dar forma e representar de outro modo as informações por intermédio de procedimentos de transformação.

Nota-se que análise documental tem como objetivo a manipulação dos documentos, que ilustram os indicadores, permitindo uma conclusão sobre outra realidade, não evidenciadas nas mensagens apresentados pelos documentos sobre os quais se pode realizar a análise.

Bardin (2004, p. 90), menciona que muitas vezes, é necessário proceder-se de um corpus, ou seja, “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Sua constituição implica em três regras:

- a) regra da exaustividade: uma vez definido o universo, é preciso ter-se em conta todos os elementos desse corpus;
- b) regra da representatividade: a análise pode se efetuar em uma amostra. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial;

- c) regra da homogeneidade: os documentos retidos devem ser homogêneos, devem obedecer a critérios de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha.

Para operacionalização dos documentos, Bardin (2004) propõe etapas como o pré-teste, exploração do material e a categorização, os quais foram realizados nesta pesquisa e serão apresentados *a posteriori*.

Para a autora, o pré-teste “é a fase da organização propriamente dita”, onde se tem por objetivo sistematizar as idéias de maneira a conduzir de forma precisa o desenvolvimento das operações em um plano de análise.

Na exploração do material, a autora traz que “se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas.

Para Bardin (2004, p. 117), a categorização “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento, segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”.

A autora (2004, p. 117-118) complementa que:

O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas [...]), sintático (os verbos, os adjetivos), lexical (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem).

Nesta pesquisa, buscou-se com a análise documental dos Planos de Ensino, o mesmo feito por Henrique (2008), ou seja, identificar a realidade das Instituições de Ensino Superior pesquisadas, em relação ao ensino das disciplinas Contábeis. Nesta análise, foram examinados os elementos essenciais aos documentos, tais como:

- a) conteúdos aplicados nas disciplinas;
- b) bibliografia básica e complementar;
- c) carga horária das disciplinas;
- d) estratégias de ensino;
- e) critérios de avaliação.

A obtenção dos planos de ensino foi feita através de contatos pessoais nas Instituições pesquisadas, visando também um auxílio na resposta ao questionário. Somente

uma Instituição não colaborou com a pesquisa, alegando precisar autorização dos superiores majoritários. Todos os outros sujeitos passíveis de participarem da pesquisa colaboraram com muita boa vontade.

A quantidade de planos de ensino foi um fator relevante na escolha desse tipo de apresentação já que foram obtidos 12 planos de ensino para a microrregião de Birigui e 18 para a microrregião de Araçatuba, totalizando 30 planos de ensino. A apresentação dos dados constantes nos planos de ensino realizou-se por meio de quadros e tabelas. Nestes quadros e tabelas os itens analisados foram descritos de forma resumida.

### 3.8 ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO

As dificuldades para lecionar e se enfrentar uma sala de aula estão cada vez maiores, pois o professor quando se propõe a lecionar precisa decidir o que os alunos irão aprender até o fim do semestre, qual será sua postura, quais estratégias irá utilizar para facilitar o aprendizado e tornar as aulas compreensivas. (ABREU; MASETTO, 1990).

Neste sentido, Libâneo (2000, p. 41) afirma que:

um plano de ensino representa uma organização sequencial de decisões sobre a ação do professor, visando influenciar o processo de aprendizagem dos alunos, para que seja mais eficiente; um plano de ensino deve ser claro e completo, mas flexível, em função de *feedbacks* advindos da sua própria concretização.

Corroborando com essa afirmação, Queiroz e Palma (2006) trazem que o plano de ensino é um guia das ações dos professores, facilitador do processo de ensino, além de formalizar um compromisso do professor com o projeto pedagógico e para com os discentes, evidenciando o que será estudado durante o período.

Desta forma, o docente precisa se preparar, planejar e organizar suas ações. Neste caminho, o professor deve se dedicar à elaboração do plano de ensino para alcançar seus objetivos, ordenando os vários passos que devem ser dados como uma busca para oferecer aos alunos os melhores conteúdos possíveis. (ABREU; MASETTO, 1990; QUEIROZ; PALMA, 2006).

Para Abreu e Masetto (1990) um plano de ensino deve conter: identificação, objetivos e sua relação com os objetivos do plano do curso, tema (conteúdo programático),

bibliografia, estratégias e avaliação de desempenho do aluno, do professor e da programação oferecida.

A Lei n. 9.394/1996 , sem seu art. 47, inciso 1, traz que o programa analítico da disciplina deve ser elaborado, impresso e entregue aos alunos já no primeiro dia letivo (BRASIL, 1996). Conforme Queiroz e Palma (2006), o plano de ensino deve considerar as diretrizes curriculares e o projeto pedagógico do curso, devendo conter:

- objetivos de ensino: o que pretende alcançar;
- conteúdo programático: descrição analítica dos temas;
- estratégias de ensino: técnicas, métodos e recursos a serem utilizados;
- avaliação de aprendizagem: descrição dos critérios e meios usados para avaliar; e
- bibliografia: desdobrada em principal e complementar.

Conforme as proposições de Abreu e Masetto (1990) e de Queiroz e Palma (2006), encontradas no quadro 12, nota-se que elas podem ser ampliadas e aplicadas a esta etapa da pesquisa.

<b>Elementos</b>	<b>Descrição</b>
Ementa	É um resumo expositivo dos conteúdos que serão tratados pela disciplina.
Objetivo	Evidencia o alvo a ser alcançado, a finalidade específica da disciplina, que precisa estar inserida no contexto do projeto pedagógico adotado pela IES.
Conteúdo Programático	Contém o detalhamento dos conteúdos, temas ou matérias a serem tratados no desenvolvimento da disciplina. Caracteriza os compromissos da disciplina e do professor com o projeto pedagógico do curso.
Estratégias de ensino	As estratégias de ensino são os meios usados pelos professores para transmitir os conteúdos aos alunos. Juntamente com os estímulos, poderão fazer com que o processo de ensino-aprendizagem se materialize e alcance os objetivos estabelecidos.
Crterios de avaliação	No critério de avaliação o professor define as formas que usará para avaliar o desempenho dos alunos ao longo da disciplina, em função dos resultados por eles apresentados.
Cronograma	É a representação gráfica para execução das atividades previstas, e define os prazos esperados para realização das atividades.
Referencias bibliográficas	Aqui são identificadas e recomendadas aos alunos para acompanhamento dos conteúdos e matérias que serão desenvolvidas durante a disciplina. As referencias devem abranger a literatura disponível e atualizada, previamente avaliada e selecionada pelo professor, composta por livros, artigos, revistas especializadas, dissertações e teses, indicações de outras fontes bibliográficas, por exemplo alguns <i>sites</i> da internet.

**QUADRO 12 - ELEMENTOS QUE UM PLANO DE ENSINO DEVE CONTER**

Fonte: adaptado de Queiroz e Palma (2006)

Através de visitação *in loco* nas IES, coletou-se os planos de ensino que foram analisados conforme as preposições de Abreu e Masetto (1990) e Queiroz e Palma (2006). Em

relação aos elementos considerados essenciais de um programa de ensino, o mesmo feito por Henrique (2008).

A esses tópicos, foi adicionado o cabeçalho com a identificação da IES, e as referências bibliográficas foram desdobradas em básicas e complementares.

### 3.9 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Por considerações éticas, as respostas dos pesquisados serão lançadas sem identificação de pessoas ou de Instituições, preservando-se assim, a confidencialidade das respostas e a privacidade dos sujeitos da pesquisa.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tópico inicia-se com os programas das disciplinas, sequencialmente, apresenta-se o resultado do trabalho de campo, com início na apresentação da caracterização da amostra - parte A do questionário, que identifica o perfil dos respondentes. Para isto, utilizou-se uma análise descritiva, seguida pela técnica de Cluster para verificação de opiniões distintas da parte B, e a técnica do Escalonamento Multidimensional para analisar as percepções dos sujeitos respondentes, tanto os professores quanto os coordenadores.

### 4.1 ANÁLISE DOS PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Para facilitar a visualização e interpretação, serão apresentado novamente os grupos:

No grupo 01 estão as instituições da microrregião de Araçatuba: 1 – Centro Universitário Católico Auxiliun, 2 – Centro Universitário Toledo, 3 – União das Instituições Educacionais de São Paulo de Guararapes, 4 – União das Instituições Educacionais de São Paulo de Araçatuba, 5 – Instituto de Ensino Superior Thathi e 6 – Fundação Educacional de Araçatuba.

No grupo 02 estão as instituições da microrregião de Birigui: 1 – Fundação Educacional de Penápolis, 2 – União das Instituições Educacionais de São Paulo de Birigui, 3 – Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas e 4 – Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui.

Identificados e considerados os elementos que os programas ou plano de ensino das disciplinas deveriam ter, os quadros abaixo condensam os resultados das análises dos itens componentes dos programas de cada disciplina para o grupo 1. Cada item foi identificado com um “S” para cada resposta afirmativa e um “N” para as negativas.

#### 4.1.1 ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS DA MICRORREGIÃO DE ARAÇATUBA

O quadro 13 ilustra a análise da estrutura dos programas das disciplinas de Contabilidade Introdutória no curso de Administração de Empresas do grupo 1.

N.	Item	1	2	3	4	5	6
1	Cabeçalho e Identificação da Instituição	S	S	S	S	S	S
2	Ementa	S	S	S	S	S	S
3	Objetivos	S	S	S	S	S	S
4	Conteúdo Programático	S	S	S	S	S	S
5	Estratégias de Ensino	S	S	S	S	S	S
6	Avaliação de Aprendizagem	S	S	S	S	S	S
7	Cronograma de Atividades	S	N	N	N	S	N
8	Bibliografia Básica	S	S	S	S	S	S
9	Bibliografia Complementar	S	S	S	S	S	S

**QUADRO 13 - ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 1**

Fonte: autor

Observa-se no quadro acima, nota-se que apenas as IES, Centro Universitário Católico Salesiano Auxiliun (01) e Instituto de Ensino Superior Thathi (05), possuem em seus programas de ensino os itens listados, enquanto todas as outras IES deixam de apresentar os cronogramas de atividades.

O quadro 14 traz a análise da estrutura dos programas da disciplina Contabilidade Gerencial no curso de Administração de Empresas do grupo 1.

N.	Item	2	4	6
1	Cabeçalho e Identificação da Instituição	S	S	S
2	Ementa	S	S	S
3	Objetivos	S	S	S
4	Conteúdo Programático	S	S	S
5	Estratégias de Ensino	S	S	S
6	Avaliação de Aprendizagem	S	S	S
7	Cronograma de Atividades	N	N	N
8	Bibliografia Básica	S	S	S
9	Bibliografia Complementar	S	S	S

**QUADRO 14 - ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 1**

Fonte: autor

O quadro acima revela que apenas as Instituições (2) Centro Universitário Toledo, (4) União das Instituições Educacionais de São Paulo de Guararapes e (6) Fundação Educacional de Araçatuba, possuem a disciplina em suas grades curriculares. Nota-se que nenhuma delas possui todos os itens contemplados na pesquisa, já que falta o cronograma de atividades.

A análise da estrutura dos programas da disciplina Contabilidade de Custos no curso de Administração de Empresas do grupo 1 é ilustrada no quadro 15:

N.	Item	1	3	4	5
1	Cabeçalho e Identificação da Instituição	S	S	S	S
2	Ementa	S	S	S	S
3	Objetivos	N	S	S	S
4	Conteúdo Programático	S	S	S	S
5	Estratégias de Ensino	N	S	S	S
6	Avaliação de Aprendizagem	N	S	S	S
7	Cronograma de Atividades	N	N	N	S
8	Bibliografia Básica	S	S	S	S
9	Bibliografia Complementar	N	S	S	S

**QUADRO 15 - ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS DO GRUPO 1**

Fonte: autor

Analisando o quadro de conteúdos do Plano de Ensino da disciplina Contabilidade de Custos, no qual as Instituições número (2) Centro Universitário Toledo e (6) Fundação Educacional de Araçatuba, não fornecem a disciplina em sua grade curricular, percebe-se que apenas a instituição número (5) União das Instituições Educacionais de São Paulo de Araçatuba, fornece todos os itens listados. Enquanto a IES numero (1) Centro Universitário Salesiano Auxiliun, não contempla cinco itens abordados nesta pesquisa.

#### 4.1.2 ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS DA MICRORREGIÃO DE BIRIGUI

O quadro 16 mostra a análise da estrutura dos programas da disciplina Contabilidade Introdutória no curso de Administração de Empresas do grupo 2.

N.	Item	1	2	3	4
1	Cabeçalho e Identificação da Instituição	S	S	S	S
2	Ementa	S	S	S	S
3	Objetivos	S	S	S	S
4	Conteúdo Programático	S	S	S	S
5	Estratégias de Ensino	S	S	S	S
6	Avaliação de Aprendizagem	S	S	S	S
7	Cronograma de Atividades	N	N	N	N
8	Bibliografia Básica	S	S	S	S
9	Bibliografia Complementar	N	S	S	S

**QUADRO 16 - ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 2**

Fonte: autor

Observa-se no quadro das IES da microrregião de Birigui, que todas fornecem em suas grades curriculares a disciplina Contabilidade Introdutória e nenhuma delas contempla todos os itens listados na análise da estrutura dos programas. A IES número (1) Fundação

Educacional de Penápolis deixa a desejar em dois itens: cronograma de ensino e a bibliografia complementar.

A análise da estrutura dos programas da disciplina Contabilidade Gerencial no curso de Administração de Empresas do grupo 2, é apresentada no quadro 17:

<b>N.</b>	<b>Item</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
1	Cabeçalho e Identificação da Instituição	S	S
2	Ementa	S	S
3	Objetivos	S	S
4	Conteúdo Programático	S	S
5	Estratégias de Ensino	S	S
6	Avaliação de Aprendizagem	S	S
7	Cronograma de Atividades	N	S
8	Bibliografia Básica	S	S
9	Bibliografia Complementar	N	S

**QUADRO 17 - ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 2**

Fonte: autor

No quadro acima, observa-se que as Instituições (2) União das Instituições Educacionais de Birigui e (4) Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui não fornecem esta disciplina em sua grade curricular. Nota-se também que a IES que contempla todos os itens é a Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas (3) e a que apresenta o menor número de itens é a Fundação Educacional de Penápolis (1).

O quadro 18 apresenta a análise da estrutura dos programas da disciplina Contabilidade de Custos no curso de Administração de Empresas do grupo 2.

<b>N.</b>	<b>Item</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
1	Cabeçalho e Identificação da Instituição	S	S	S	S
2	Ementa	S	S	S	S
3	Objetivos	S	S	S	S
4	Conteúdo Programático	S	S	S	S
5	Estratégias de Ensino	S	S	S	S
6	Avaliação de Aprendizagem	S	S	S	S
7	Cronograma de Atividades	N	N	N	S
8	Bibliografia Básica	S	S	S	S
9	Bibliografia Complementar	N	S	S	S

**QUADRO 18 - ANÁLISE DA ESTRUTURA DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS DO GRUPO 2**

Fonte: autor

Observa-se no quadro acima, que a única instituição a contemplar todos os itens da análise da estrutura dos programas é a Faculdades de Ciências e Tecnologia de Birigui (4), e a que atende o menor número de itens é a Fundação Educacional de Penápolis (1).

#### 4.1.3 CONTEÚDOS APLICADOS NAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS

Para facilitar a visualização e entendimento dos conteúdos aplicados, optou-se em criar grupos de assuntos, se apoiando nos sumários de livros de autores como Marion e Iudicibus (Contabilidade Introdutória), Martins e Leone (Contabilidade de Custos) e Crepaldi e Iudicibus (Contabilidade Gerencial). Os conteúdos aplicados nas disciplinas Contábeis de cada região foram separados, facilitando a compreensão.

O quadro 19 ilustra os conteúdos aplicados na disciplina Contabilidade Introdutória do grupo 1:

Grupos de assuntos	Tópicos do Programa	Frequência
Princípios fundamentais	Conceito, objetivo e usuários da informação Contábil	4
	Grupos Contábeis	3
	Campo de aplicação	1
	Princípios de Contabilidade	2
	Aspectos normativos	1
	Historia	1
Patrimônio e Resultado	Variações do Patrimônio	3
	Balço Patrimonial	3
	Estrutura Patrimonial	1
	Reavaliação dos bens Patrimoniais	1
	Estatística Patrimonial	1
	Patrimônio	1
Relatórios Contábeis	Relatórios Contábeis em auxílio a Gerência	1
	Demonstrações Financeiras	2
	Demonstrações Contábeis	6
	Análise das Demonstrações Financeiras	3
	Quociente e Análise de Rentabilidade	3
	Controle de estoque	1
	Fluxo de Caixa	1
	Endividamento	1
	Índices de Liquidez	1
	Depreciação, amortização e exaustão	4
	Reservas	1
	Correção Monetária	1
	Contas de Resultado e apuração Contábil	1
	Apuração do Resultado e Regimes	1
Contabilidade por balanços Sucessivos	1	
Escrituração Contábil	Aspectos e métodos	2
	Livros Contábeis	1
	Método das partidas dobradas	3
	Procedimentos Contábeis	1

**QUADRO 19 - CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 1**

Fonte: plano de ensino das IES do grupo 1

Os conteúdos aplicados na disciplina Contabilidade Gerencial do grupo 1 são apresentados no quadro 20, a seguir:

Grupos de assuntos	Tópicos do Programa	Frequência
Princípios Fundamentais	Terminologias	1
	A importância da contabilidade para o Administrador	2
	Métodos das partidas dobradas	1
Análise de Balanço	Análise Horizontal e Vertical	2
	Indicadores Liquidez	2
	Indicadores endividamento	2
	Indicadores atividades	2
	Indicadores rentabilidade	2
	Alavancagem financeira	2
Custos para avaliação, controle e tomada de decisão	Fundamentos de custos	1
	Métodos para avaliação dos estoques	1
	Sistemas de Custeio	1
	Relações custo/volume/lucro	1
	Formação de preço	2
Demonstrações financeiras	Balanço patrimonial	3
	Demonstrações do Resultado do Exercício	3
	Demonstrações dos lucros/prejuízos	1
	Demonstrações das mutações patrimoniais	1
	Demonstrações das origens e aplicações	1
	Contabilização das Contas	1
	Regime de Competência	1
	Livros Contábeis	1
Depreciação / Amortização / Exaustão	1	

**QUADRO 20 - CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 1**

Fonte: plano de ensino das IES do grupo 1

O quadro 21, traz os conteúdos aplicados na disciplina Contabilidade de Custos do grupo 1:

Grupos de assuntos	Tópicos do Programa	Frequência
Introdução a Contabilidade de Custos	Quantificação	1
	Terminologias	3
	Sistemas de custeio	2
	Critérios de custeio	2
	Princípios fundamentais	3
Princípios para Avaliação de Estoques	Critérios para avaliação dos materiais	3
	Apropriação da Mão de Obra	1
	Apropriação dos custos de fabricação	1
	Custos de Produção derivados	1
	Custos Diretos e Indiretos	1
	Departmentalização	1
Gestão Econômica GECON	1	

Continua

Grupos de assuntos	Tópicos do Programa	Continuação
		Frequência
Custos para decisão	Formação do Preço de Venda	3
	Custos por absorção	2
	Custeio Variável ou Direto	2
	Custo/ Volume / Lucro	3
	Custeio Baseado em Atividade (ABC)	3
	Contribuição Marginal Estratégica	3
	Custos Logísticos	1
	Decisão de Investimento de Capital	1
	Alavancagem empresarial	1
	Custeio do Ciclo de vida	1
	Aplicação de Mark-ups	1
Custos para Controle	Custo padrão	3
	Gestão de Estoque	1
	Custos / Despesas / Gastos	1

**QUADRO 21 - CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS DO GRUPO 1**

Fonte: plano de ensino das IES do grupo 1

O quadro 22, apresenta os conteúdos aplicados na disciplina Contabilidade Introdutória do grupo 2:

Grupos de assuntos	Tópicos do Programa	Frequência
Princípios fundamentais	Conceito, objetivos e usuários da informação Contábil	4
	Campo de atuação	1
	Grupos Contábeis	1
	Importância da Contabilidade	1
	Funções da Contabilidade	1
Patrimônio e Resultado	Balanco Patrimonial	3
	Variações do Patrimônio	2
	Estática Patrimonial	2
	Conceitos	1
	Grupos e Contas	1
Relatórios Contábeis	Apuração dos resultados e regimes de Contabilidade	1
	Regime de Caixa e Competência	2
	Demonstrações Contábeis	4
	Operações Contábeis	2
	Folha de pagamento	1
	Operações de Mercadoria	2
	Operações Financeiras	3
	Depreciação, amortização e exaustão	1
	Métodos das partidas dobradas	1
Contas de Resultado	2	
Escrituração Contábil	Aspectos e métodos	1

**QUADRO 22 - CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 2**

Fonte: plano de ensino das IES do grupo 2

Os conteúdos aplicados na disciplina Contabilidade Gerencial do grupo 2 são apresentados no quadro 23:

Grupos de assuntos	Tópicos do Programa	Frequência
Princípios Fundamentais	Definições Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira	1
	Caracterização Contabilidade Gerencial	2
	Funções	2
Análise de Balanço	Instrumentos da avaliação de desempenho	2
	Controle Empresarial	1
	Investimentos de Capital	1
	Uso da informação no processo decisório	1
Custos para avaliação, controle e tomada de decisão	Administração e gerenciamento dos custos	1
	Preço de venda	1
	Orçamento	1
	Controle interno	1

**QUADRO 23 - CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 2**

Fonte: plano de ensino das IES do grupo 2

O quadro 24 traz os conteúdos aplicados na disciplina Contabilidade de Custos do grupo 2:

Grupos de assuntos	Tópicos do Programa	Frequência
Introdução a Contabilidade de Custos	Conceitos de Custos	3
	Terminologias	2
	Contabilidade de Custos / Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial	3
	Contabilidade de Custos como sistema de Informação	1
	Objetivos do Sistema de Custeio	1
Princípios para Avaliação de Estoques	Classificação dos Custos: diretos / indiretos	4
Custos para decisão	Custeio Direto ou Variável	2
	Custeio por Absorção	3
	Custo / Volume / Lucro	2
	Margem Contribuição / Segurança /alavancagem operacional	3
	Formação do Preço de Venda	3
	Análise do break-even-point	1
	Custos de Produção	1
Custos para Controle	Custos baseados em atividades ABC	1
	Departamentalização	3
	Gestão estratégica de custos para controle	1

**QUADRO 24 - CONTEÚDOS APLICADOS NA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS DO GRUPO 2**

Fonte: plano de ensino das IES do grupo 2

Observa-se ao analisar os conteúdos aplicados nas microrregiões pesquisadas que existe uma grande preocupação dos docentes em “ensinar como fazer” Contabilidade aos

futuros administradores, pois nota-se que vários temas estão ligados a execução Contábil, e o objetivo principal para esses alunos deveria ser em como utilizar esta importante ferramenta em seus processos decisórios. Harada (2005), Tcheou (2002) e Raup et. al. (2009) também destacam a importância da Contabilidade como ferramenta de gestão.

#### 4.1.4 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NAS DISCIPLINAS DA MICRORREGIÃO DE ARAÇATUBA

As tabelas, a seguir, resumem a bibliografia utilizada nas IES do grupo 1. Primeiramente, será analisada a disciplina Contabilidade Introdutória seguida pela Contabilidade Gerencial e a Contabilidade de Custos. Será observado na bibliografia o autor, o título da obra, a edição, o ano da publicação, a editora, a frequência (F) citada nos planos de ensino e se é indicada como básica (B) ou complementar (C).

O quadro 25 aborda a disciplina Contabilidade Introdutória. Nele pode-se destacar a diversidade de livros encontrados nos planos de ensino. Contudo, apesar disto destacam-se as obras de Marion, que são indicadas em sete oportunidades na bibliografia, nota-se ainda a pouca preocupação dos professores e coordenadores na atualização dos livros.

Na Bibliografia Complementar existe uma diversidade de livros indicados nos planos de ensino. Realça-se a utilização do autor Alberto, com sua obra Perícia Contábil, Angélico, com sua obra Contabilidade Pública, Colli e Fontana, com a obra Contabilidade Bancária e Crepaldi com a obra Contabilidade Gerencial. As obras em questão chamam a atenção porque são livros indicados nas disciplinas específicas da Contabilidade.

Autor	Obra	Edição	Ano	Editores	F	B/C
ALBERTO, V. L. P.	Perícia contábil		1997	Atlas	1	C
ALMEIDA, M. C.	Contabilidade intermediária		1996	Atlas	1	C
	Curso básico de contabilidade			Atlas	1	C
ANGELICO, J.	Contabilidade pública		1996	Atlas	1	C
ARAUJO, A. M. P.;; ASSAF NETO, A.	Introdução a contabilidade		2004	Atlas	1	C
BENATTI, L.	Contabilidade Introdutória		1998	Atlas	1	C
CASTILHO, E.	Contabilidade Introdutória		1998	Atlas	1	C
COLLI, J. A.,; FONTANA, M.	Contabilidade bancária		1996	Atlas	1	C
CREPALDI, S. A.	Contabilidade Gerencial		1998	Atlas	1	C
	Curso básico de contabilidade		1995	Atlas	1	C
DOMINGUES JUNIOR, R.	Contabilidade Introdutória		1998	Atlas	1	C

Continua

Continuação

Autor	Obra	Edição	Ano	Editora	F	B/C
EQUIPE PROF. FEA-USP	Contabilidade Introdutória		1998	Atlas	1	B
			2003	Atlas	1	C
FAVERO, H. L.	Contabilidade: teoria e pratica	2	1997	Atlas	2	C
FIPECAFI	Normas e praticas contábeis no Brasil		1997	Atlas	1	C
	Ética geral e profissional em contabilidade	2	1999	Atlas	1	C
	Manual de contabilidade das sociedades por ações \$	5	2000	Atlas	1	C
FRANCO H.	Estrutura, análise e interpretação de balanços		1996	Atlas	1	C
		23	1997	Atlas	2	C
IUDICIBUS, S.	Curso de contabilidade para não contadores	9	1996	Atlas	1	C
		4	2006	Atlas	1	C
	Contabilidade Introdutória	9	1998	Atlas	1	B
10		2006	Atlas	1	B	
IUDICIBUS, S.; MARION, J. C.	Curso de contabilidade para não contadores		1999	CRC/SP	1	C
		3	2000	Atlas	1	C
LEITE, H. P.	Contabilidade para administradores		1995	Atlas	1	B
MARION J. C.	Contabilidade básica	9	2008	Atlas	1	B
			2003	Atlas	1	B
		6	1998	Atlas	2	C
	Contabilidade empresarial		1998	Atlas	1	C
		8	1998	Atlas	2	B
		2003	Atlas	1	B	
MARTINS, E.	Contabilidade Introdutória		1998	Atlas	1	C
	Contabilidade de custos		1998	Atlas	1	C
NEVES, S.; VICECONTE, P. E. V.	Contabilidade básica	10	2002	Frase	1	C
		12	2004	Frase	1	B
PADOVEZE, C. L.	Manual de contabilidade básica		2000	Atlas	1	B
		6	2008	Atlas	1	C
REIS, A. C. R.	Demonstrações contábeis		2002	Saraiva	1	B
	Estrutura e análise das demonstrações financeiras	2	1999	Saraiva	1	B
RIBEIRO, O. M.	Contabilidade geral		2003	Saraiva	1	B
SÁ, A. L.	Dicionário de contabilidade		1995	Atlas	1	C
		10	2005	Atlas	1	C
SILVA, C. A. T.	Contabilidade básica		1999	Atlas	1	C
SILVA, L.	Contabilidade geral		2003	Thompson		C

**QUADRO 25 - BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA DO GRUPO 1**

Fonte: autor

O quadro 26 traz uma análise da disciplina Contabilidade Gerencial. Percebe-se que não há uma frequência de obras, sendo indicado apenas um livro voltado à disciplina, na

bibliografia complementar. Destaca-se na bibliografia utilizada nesta disciplina, o grande número de exemplares de Contabilidade Introdutória e Contabilidade Básica e até autores como Alberto (Perícia Contábil) e Angélico (Contabilidade Pública) que normalmente são utilizados em disciplinas específicas da Contabilidade.

Autor	Obra	Edição	Ano	Editora	F	B/C
ALBERTO, V. L. P.	Perícia contábil		1997	Atlas	1	C
ALMEIDA, M. C.	Curso básico de contabilidade		1996	Atlas	1	C
ANGELICO, J.	Contabilidade publica		1996	Atlas	1	C
ARAUJO, A. M. P.; ASSAF, A.	Introdução a contabilidade		2004	Atlas	1	C
CREPALDI, S. A.	Contabilidade Gerencial	4	2008	Atlas	1	C
EQUIPE PROF. FEA-USP	Contabilidade introdutória		2003	Atlas	1	B
FRANCO, H.	Contabilidade geral	23	1996	Atlas	1	B
IUDICIBUS, S.	Contabilidade introdutória	10	2006	Atlas	1	B
MARION, J. C.	Contabilidade Básica	9	2008	Atlas	1	B
			2003	Atlas	1	B
MATARAZZO, D. C.	Analise financeira de balanço	6	2003	Atlas	1	C
NEVES, S.; VICECONTI. P. E. V.	Contabilidade Básica	12	2004	Frase	1	B
PADOVEZE, C. L.	Manual de contabilidade básica	6	2008	Atlas	1	C
RIBEIRO, O. M.	Contabilidade geral		2003	Atlas	1	B
SÁ, A. L.	Dicionário de contabilidade	10	2005	Atlas	1	C

**QUADRO 26 - BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL DO GRUPO 1**

Fonte: autor

O principal destaque desta disciplina é a indicação de outras fontes bibliográficas apresentadas no quadro 27, feitas pela Instituição União das Instituições Educacionais de São Paulo da cidade de Araçatuba, que apresenta referências de revistas, boletins periódicos e sites para pesquisa, como demonstrado a seguir:

REVISTA	Você S/A; Exame; Pequenas empresas grandes negócios; Veja; Jornais
INTERNET	<a href="http://www.receita.fazenda.gov.br">www.receita.fazenda.gov.br</a>
PERIÓDICOS	Boletim CRC

**QUADRO 27 - OUTRAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS**

Fonte: autor

O quadro 28 apresenta a bibliografia utilizada na disciplina Contabilidade de Custos, em sua bibliografia básica. Destaca-se a frequência dos autores Martins e Leone com suas obras indicadas três vezes. Destaca-se também a grande diversidade de livros e a pouca preocupação na atualização das obras.

Outro ponto a ser observado é a indicação de obras de Contabilidade Básica, que normalmente são indicadas nas disciplinas de Contabilidade Introdutória.

Autor	Obra	Edição	Ano	Editora	F	B/C
CREPALDI, S. A.	Curso básico contabilidade de custos	3	2004	Atlas	1	B
HASEN, D. R.; MOWEN, M.	Gestão de custos: contabilidade e controle		2001	Thomson	1	C
KAPLAN, R.; COOPER, R.	Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo		1998	Futura	1	C
LEONE, G. S. G	Curso de Contabilidade de Custos		1997	Atlas	1	C
		2	2000	Atlas	1	B
	Custos: planejamento, implantação e controle		2000	Atlas	1	C
MARION, J. C	Contabilidade básica	8	2006	Atlas	1	C
MARION, J. C.; IUDICIBUS, S.	Curso de contabilidade para não contadores		2000	Atlas	1	C
MARTINS, E.	Contabilidade de custos	9	2003	Atlas	3	B
		8	2001	Atlas	1	C
MEGLIORINI, E.	Custos	1	2001	Markon	1	B
MOURA, R. O	Contabilidade de custos fácil		2004	Saraiva	1	B
NEVES, S.; VICECONTI, P. E.	Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo	7	2003	Frase	1	B
	Contabilidade básica	12	2004	Frase	1	C
PEREZ JR, J. H.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G.	Gestão estratégica de custos		1999	Atlas	1	C
VANDERBECK E. J.; NAGY, C.	Contabilidade de custos	11	2001	Thomson	1	B
						C
VICECONTI, E.V.P.	Contabilidade de custos		2004	Frase	1	C

**QUADRO 28 - BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS**

Fonte: autor

**4.1.5 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NAS DISCIPLINAS DA MICRORREGIÃO DE BIRIGUI**

As tabelas abaixo resumem a bibliografia utilizada nas IES do grupo 2. Primeiramente será analisada a disciplina Contabilidade Introdutória, seguida pela Contabilidade Gerencial e a Contabilidade de Custos. Será observado na bibliografia o autor, o título da obra, a edição, o ano da publicação, a editora, a frequência (F) citada nos planos de ensino e se é indicada como básica (B) ou complementar (C).

O quadro 29 aborda a bibliografia utilizada na disciplina Introdutória do grupo 2, em sua bibliografia básica. Percebe-se que não há uma frequência de obras, sendo estas bem

diversificadas. Contudo, existe uma preferência em indicar trabalhos do autor Marion, bem como, existe por parte de algumas Instituições a preocupação de atualizar as obras.

Na bibliografia complementar existem poucas referências. Nota-se também a presença de livros específicos para não contadores e uma obra da FIPECAFI, Manual de Contabilidade das sociedades por ações, que normalmente é indicado para o curso de Contabilidade.

Autor	Obra	Edição	Ano	Editora	F	B/C
BIFI, C. R.	Introdução a contabilidade		2008	Saraiva	1	B
CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L.	Contabilidade e finanças para não especialistas		2003	Prince	1	B
CREPALDI, S. P.	Curso básico de contabilidade	4	2003	Atlas	1	C
EQUIPE PROF. FEA – USP	Contabilidade introdutória		2006	Atlas	1	B
FAVERO, H. L.	Contabilidade: teoria e prática		1997	Atlas	1	C
FIPECAFI	Manual de contabilidade das sociedades por ações	6	2003	Atlas	1	C
FRANCO, H.	Contabilidade geral	23	1997	Atlas	3	C
IUDICIBUS, S.	Contabilidade introdutória	10	2006	Atlas	1	B
			1999	Atlas	1	B
	Curso de contabilidade para não contadores	4	2006	Atlas	2	C
IUDICIBUS, S.; MARION, J. C.	Curso de contabilidade para não contadores	3	2000	Atlas	1	C
	Contabilidade comercial	4	2000	Atlas	1	C
MARION, J. C.	Contabilidade básica	6	1998	Atlas	1	C
			1996	Atlas	1	B
		10	2009	Atlas	1	B
		8	2006	Atlas	1	B
	Contabilidade empresarial		1997	Atlas	1	B
		10	2003	Atlas	1	B
MOOT, G.	Contabilidade para não contadores		1996	Makron	1	C
NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V.	Contabilidade básica	12	2004	Frase	1	B
		13	2006	Frase	1	C
PADOVEZE, C. L.	Manual de contabilidade básica	5	2004	Atlas	2	C
		6	2008	Atlas	1	B
RIBEIRO, O. M.	Contabilidade básica e fácil	26	2009	Atlas	1	B
		23	1999	Saraiva	1	C
SA, A. L.	Dicionário de contabilidade	10	2005	Atlas	2	C
SILVA, C. A. T.	Contabilidade básica	2	2000	Atlas	1	B

**QUADRO 29 - BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA**  
Fonte: autor

Verifica-se no quadro 30, uma frequência mínima de obras na bibliografia aplicada na disciplina Contabilidade de Custos, destacando-se a preferência por obras do autor

Martins. O quadro também traz uma grande diversidade de livros, focando a bibliografia básica somente em obras da disciplina Custos.

Nota-se também que não existe uma grande preocupação dos professores e coordenadores na atualização dos livros, ocorrendo indicações de obras de Contabilidade básica, normalmente indicada na disciplina Contabilidade Introdutória.

Autor	Obra	Edição	Ano	Editora	F	B/C
BRIMSON, J. A.	Contabilidade por atividades	3	1996	Atlas	1	B
BRUNI, A. L.	A administração de custos, preços e lucros		2006	Atlas	1	B
BRUNI, A. L.; FAMA, R.	Gestão de custos e formação de preços	3	2004	Atlas	1	C
CREPALDI, S. A.	Curso básico de contabilidade de custos	3	2004	Atlas	2	B
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G.	Contabilidade de custos	11	2004	Pearson	1	B
IUDICIBUS, S.	Análise de custos	2	1993	Atlas	1	C
LEONE, G. G.	Custos: um enfoque administrativo	14	2001	FGV	1	B
	Curso de contabilidade de custos	2	2000	Atlas	2	B
MARION, J. C.	Contabilidade básica	8	2006	Atlas	1	C
MARTINS, E.	Contabilidade de custos	9	2007	Atlas	2	B
		9	2003	Atlas	1	B
		8	2001	Atlas	1	B
NAKAGAWA, M.	Gestão estratégica de custos		1993	Atlas	1	B
	ABC – custeio baseado em atividades	2	2001	Atlas	1	C
NEVES, S.; VICECONTI, P. E.	Contabilidade de custos	7	2003	Frase	1	B
	Contabilidade básica	12	2004	Frase	1	C
OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR, J. H.	Contabilidade de custos para não contadores	2	2005	Atlas	1	C
RIBEIRO, O. M.	Contabilidade de custos fácil	6	2006	Saraiva	1	B

**QUADRO 30 - BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE DE CUSTOS**

Fonte: autor

Ao analisar o quadro 31, a bibliografia da disciplina Contabilidade Gerencial, nota-se uma grande diversidade de obras, não ocorrendo uma preferência de autores. Nesta bibliografia são indicadas obras de Leone e de Santos, que abordam Contabilidade de Custos, obras da FIPACAFI, que traz o Manual de Contabilidade das sociedades por ações e de Silva, Iudicibus e Marion que abordam a Contabilidade Básica, que normalmente são indicadas em disciplinas específicas.

Autor	Obra	Edição	Ano	Editora	F	B/C
ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S.	Contabilidade gerencial	2	2000	Atlas	1	B
CHING, H. Y.	Contabilidade & finanças		2003	Pearson	1	B
CREPALDI, S. A.	Contabilidade gerencial	3	2004	Atlas	1	B
FIPECAFI	Manual de contabilidade das sociedades por ações	4	1999	Atlas	1	C
HORNGREN, C. T.; SUNDEM G. L.; STRATTON, W	Contabilidade gerencial	2	2004	Atlas	1	B
		12	2004	Pearson	1	B
IUDICIBUS, S.	Contabilidade gerencial	6	1998	Atlas	1	B
	Contabilidade introdutória	9	1998	Atlas	1	B
LEONE, G. S. G	Custos	3	2000	Atlas	1	C
MARION, J. C.	Contabilidade básica	5	1998	Atlas	1	B
MOOT, G.	Contabilidade para não contadores		1996	Makron	1	C
PADOVEZE, C. L.	Manual de contabilidade básica	6	2008	Atlas	1	B
PEREZ JUNIOR, J. H.	Controladoria de gestão	2	1997	Atlas	1	B
PIZZOLATO, N. D.	Introdução a contabilidade gerencial	2	2000	Makron	1	B
SANTOS, J. J.	Análise de custos	3	2000	Atlas	1	C
SILVA, C. A. T.	Contabilidade básica	2	2000	Atlas	1	C
TACHIZAWA, T.; REZENDE, W.	Estratégia empresarial		2000	Makron	1	C

**QUADRO 31 - BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERENCIAL**

Fonte: autor

Ao comparar a bibliografia utilizada nas microrregiões, pode-se notar que não há uma preocupação em atualizar as obras, o que pode contribuir para atualização dos acervos das bibliotecas e permitir que os alunos consultem obras atualizadas. Esse problema também foi apontando por Henrique (2008), Hofer, Peleias e Weffort (2005) e Sinatora (2004) e.

Quando se aborda a disciplina Contabilidade Introdutória, há uma preferência por obras de Marion e também são indicadas obras da Equipe de Prof. da FEA/USP, o mesmo ocorre em Raup et al. (2009). Ao analisar a disciplina Contabilidade de Custos nota-se uma preferência por obras de Martins e Leone; as obras de Martins também se destacam em Pinto, Silveira e Domingues (2008) e Raupp et al. (2009); já na disciplina Contabilidade Gerencial não há uma preferência por autores, ocorrendo uma grande diversidade de obras, podendo destacar a indicação de outras fontes bibliográficas.

#### 4.1.6 CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

Todas as instituições das microrregiões de Araçatuba e de Birigui adotam um regime semestral, com duração de quatro anos para os cursos de Administração de Empresas, sendo que todos são oferecidos no período noturno.

Ao analisar o quadro 32, percebe-se que 12 disciplinas possuem uma carga horária entre 48 a 80 horas e 5 praticam uma carga horária menor que 48 horas.

Disciplina	Horas									
	I	Freq.	II	Freq.	III	Freq.	IV	Freq.	VI	Freq.
Contabilidade	80	2	80	1	72	1	80	1		
Introdutória	48	1	48	1	36	1	36	1		
Contabilidade			40	1	38	1	38	1	72	1
de Custos					80	1				
Contabilidade			48	1	48	1	80	1		
Gerencial							72	1		

**QUADRO 32 - CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS DO GRUPO 1**

Fonte: autor

Na análise da carga horária da microrregião de Birigui, nota-se que 9 disciplinas aplicam uma carga horária entre 48 a 80 horas e 3 possuem uma carga horária menor que 48 horas, apresentada no quadro 33, a seguir:

Disciplina	Horas							
	I	Freq.	II	Freq.	III	Freq.	VI	Freq.
Contabilidade	80	1	80	2	38	1		
Introdutória	68	1						
	36	1						
Contabilidade de			80	1	72	1		
Custos					34	1		
					80	1		

**QUADRO 33 - CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS DO GRUPO 2**

Fonte: autor

#### 4.1.7 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nota-se na quadro 34 que a estratégia mais usada do grupo 1 é a Aula Expositiva, evidenciada em 13 oportunidades, seguida pela resolução de exercícios em sala de aula. A utilização de aparelhos audiovisuais como retroprojeto, data show, entre outros, com 11

ocorrências e trabalhos individuais ou em grupos com 10. A estratégia menos utilizada é a participação e debates em sala de aula com apenas 2 indicações.

Estratégia de ensino	CI	CC	CG	TOTAL
Aula expositiva	7	4	2	13
Desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupos	5	2	2	9
Trabalhos extras, pesquisas em livros, revistas, internet, artigos	4	3	2	9
Resolução de exercícios em sala de aula	5	3	3	11
Seminários	2	1	1	4
Uso do quadro negro/ retro projetor / data show	6	2	3	11
Estudo de caso	3	3		6
<b>Participação e discussão em sala de aula</b>	<b>7</b>	<b>2</b>		<b>9</b>

**QUADRO 34 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELO GRUPO 1**

Fonte: autor

O quadro 35 mostra as estratégias de ensino aplicadas nas disciplinas de Contábeis pelas instituições do grupo 02. Pode se observar que a estratégia da Aula Expositiva continua sendo a mais utilizada com 11 indicações, seguida pela resolução de exercícios em sala de aula com 10 ocorrências. A estratégia menos utilizada nesta região, dentre estas disciplinas, é a participação em sala de aula com leituras e debates com apenas uma ocorrência

Estratégia de Ensino	CI	CC	CG	TOTAL
Aula expositiva	5	2	4	11
Desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupos	3	1	2	6
Trabalhos extras, pesquisas em livros revistas, internet	3	1	4	8
Resolução de exercícios em sala de aula	5	2	3	10
Estudo de caso	4	1	1	6
Uso do quadro negro, retro projetor, vídeos, data show, giz	4	1	4	9
Debates em sala	1			1
Participação em aula, com leituras e interpretações, debates			1	1

**QUADRO 35 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELO GRUPO 2**

Fonte: autor

Observa-se nos dois grupos uma semelhança nos critérios apresentados, tendo como principal estratégia a aula expositiva, seguido pelos trabalhos individuais e trabalhos extras, pesquisas em livros, revistas, internet, corrobora com Harada (2005) e Henrique (2008) e possui uma melhora com relação à Raup et al. (2009) por conter uma maior variação nas estratégias aplicadas.

#### 4.1.8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

No quadro 36, vê-se os critérios de avaliação utilizados pelo grupo 1. Dentre as 5 estratégias utilizadas pelos professores, percebe-se que a forma de avaliação mais utilizada nesta microrregião, diante das disciplinas pesquisadas, é a tradicional prova com 13 ocorrências, sendo a estratégia menos utilizada a participação em sala de aula e os trabalhos em grupo, como demonstrado abaixo:

Critérios de avaliação	CI	CG	CC
Prova	6	3	4
Trabalhos em sala de aula e extra-sala	4	2	2
Participação em sala	4	3	1
Prova (intermediária)			1
Trabalhos em grupos (seminários)			1

**QUADRO 36 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO GRUPO 1**

Fonte: autor

No quadro 37, vê-se os critérios de avaliação utilizados pelo grupo 2. Observa-se que esta microrregião não é diferente da anterior, pois traz como critério mais utilizado, a tradicional prova com 10 indicações, e o menos utilizado é o trabalho individual ou em grupo. Os critérios utilizados demonstram uma melhor variação do que a pesquisa de Raup et al. (2009).

Critérios de avaliação	CI	CG	CC
Provas	4	2	4
Participação em aula	4	2	3
Trabalhos individuais ou em grupos	3	2	1
Participação em sala de aula			2

**QUADRO 37 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO GRUPO 2**

Fonte: autor

#### 4.2 ANÁLISE DE PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS

Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva para caracterizar a amostra pesquisada, comparando as opiniões dos grupos de professores e coordenadores a respeito às questões da escala Likert. Para isso, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis (LEVIN; FOX, 2004).

Após essa comparação, foi feita uma análise denominada Cluster, de forma a agrupar as variáveis. Em seguida, foi feito um Escalonamento Multidimensional, afim de verificar através de um mapa percentual, se num modelo multivariado, as opiniões dos grupos de professores e coordenadores são diferentes.

Para relacionar às dimensões do Escalonamento Multidimensional aos grupos de variáveis da análise de Cluster, utilizou-se duas análises fatoriais de forma a criar escores para cada conjunto de assertivas. Estes escores foram relacionados às dimensões do escalonamento através da correlação denominada Sperman.

#### 4.2.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Foram pesquisadas as opiniões de 10 coordenadores e 17 professores, destes 6 lecionam mais de uma disciplina, totalizando 23 questionários (10 questionários de Contabilidade Introdutória, 8 questionários de Contabilidade de Custos e 5 de Contabilidade Gerencial), dos cursos de Administração de Empresas nas microrregiões de Araçatuba e Birigui. Serão considerados para caracterização da amostra, o numero de questionários, uma vez que os questionários aplicados são diferentes para professores e coordenadores, sendo assim a análise descritiva foi feita de forma separada.

Entre os coordenadores pesquisados 3 trabalham em Centros Universitários e 7 em Faculdades, sendo que nenhum deles ministra a disciplina Contabilidade Introdutória, 1 leciona a Contabilidade de Custos e 2 a Contabilidade Gerencial. Note-se ainda que 6 já haviam exercido a função de coordenador, 8 são da área de Administração de Empresas, 6 exercem outra atividade profissional alem da docência e 7 lecionam em outras Instituições.

O quadro 38 apresenta o tempo na função de coordenador no curso de Administração de Empresas e a titulação dos coordenadores:

Tempo na função de coordenador do curso de administração	Frequencia	Titulação	Frequencia
Até 3 anos	5	Especialista	4
3 a 5 anos	3	Mestre	5
Mais de 5 anos	2	Doutor	1

**QUADRO 38 – TEMPO NA FUNÇÃO E TITULAÇÃO**

Fonte: autor

Pelo quadro acima, verifica-se que metade dos entrevistados está na função de coordenador a menos de 3 anos e a metade possui mestrado. Para 4 deles, o numero de alunos por turma é de no máximo 40 e apenas 2 afirmam ter mais de 60 alunos por turma. Esses resultados apontam uma piora, com relação à em Buosi (1999) e Henrique (2008), e era de se esperar que tal fato ocorresse, pelos fatores econômicos e as dificuldades na acessibilidade aos programas de *stricto sensu*.

O tempo de magistério no ensino superior e o tempo de atuação profissional extra-docência / coordenador são mostrados no quadro 39:

Tempo de magistério no ensino superior	Frequencia	Tempo de atuação profissional extra-docência/ coordenador	Frequencia
Até 3 anos	1	Até 5 anos	4
3 a 5 anos	1	5 a 10 anos	2
6 a 10 anos	5	11 a 15 anos	0
Mais de 10 anos	3	Mais de 15 anos	4

**QUADRO 39 – TEMPO DE MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR**

Fonte: autor

Nota-se no quadro acima que metade dos coordenadores está no magistério superior entre 6 e 10 anos, 4 trabalham em outra área há menos de 5 anos e 4 trabalham em outra área há mais de 15 anos.

A idade dos entrevistados é apresentada no quadro 40:

Idade	Frequencia
Até 30 anos	1
31 a 40 anos	5
41 a 50 anos	3
Mais de 51 anos	1

**QUADRO 40 – IDADE DOS RESPONDENTES**

Fonte: autor

O quadro 40, demonstra que metade dos respondentes possui idade entre 31 e 40 anos, 3 possuem entre 41 e 50 e 1 tem mais de 51 anos e 1 até 30 anos.

Quando perguntado acerca das condições de oferta das disciplinas Contábeis, 1 disse considerar razoável, 7 consideram boas e 2 consideram muito boas. Verifica-se também que todos afirmam fornecer a disciplina Contabilidade Introdutória, 9 afirmam oferecer Contabilidade de Custos e 7 afirmam ter Contabilidade Gerencial, sendo estas as únicas disciplinas Contábeis oferecidas no curso. Isso demonstra que alguns respondentes não conhecem a grade curricular da Instituição a qual é coordenador, pois são 8 as Instituições que oferecem a disciplina Contabilidade de Custos, 5 Contabilidade Gerencial e 2 Instituição oferece uma quarta disciplina denominada Auditoria.

Entre os questionários pesquisados, 6 respondentes trabalham em Centros Universitários e 17 em Faculdades<sup>1</sup>, sendo que 15 lecionam a disciplina Contabilidade Introdutória, 11 ministram Contabilidade de Custos, 11 Contabilidade Gerencial e 5 ministram também outras disciplinas Contábeis. Além disso, 9 já exerceram a função de coordenador, 19 desses conhecem o Projeto Pedagógico do curso de Administração de Empresas da Instituição, 20 possuem titulação na área de Ciências Contábeis, todos exercem outra atividade profissional além da docência e 14 lecionam em outras instituições.

A titulação dos professores é apresentada no quadro 41:

Titulação	Frequência
Graduado	2
Especialista	12
Mestre	9

**QUADRO 41 – TITULAÇÃO**

Fonte: autor

Nota-se no quadro acima que 12 entrevistados possuem o título de especialistas, 2 são graduados e menos da metade, 9 são mestres. Para 12 deles, o número de alunos por turma é de no máximo 40 e apenas 5 afirmam ter mais de 60 alunos por turma. Esses resultados apontam uma piora com relação ao apresentado por Harada (2005).

O quadro 42 ilustra o tempo de magistério no ensino superior e o tempo de atuação profissional extra-docência:

<sup>1</sup> Vale ressaltar que 06 dos professores entrevistados ministram mais de uma disciplina e responderam os questionários de cada uma delas. Visto que em alguns casos, estas disciplinas são ministradas em instituições diferentes, suas respostas, mesmo na parte descritiva, serão contabilizadas levando-se em consideração as respostas em cada um dos questionários.

Tempo de magistério no ensino superior	Frequencia	Tempo de atuação profissional extra-docência	Frequencia
Até 3 anos	4	Até 5 anos	2
3 a 5 anos	4	5 a 10 anos	5
6 a 10 anos	10	11 a 15 anos	0
Mais de 10 anos	5	Mais de 15 anos	16

**QUADRO 42 – TEMPO DE MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR**

Fonte: autor

Verifica-se no quadro acima que 10 entrevistados estão no magistério superior entre 6 e 10 anos e 16 trabalham em outra área há mais de 15 anos. Segundo Nossa (1999) é pequeno o número de instituições que conseguem manter um grupo de docentes em tempo integral.

A idade dos respondentes é apresentada no quadro 43:

Idade	Frequencia
31 a 40 anos	14
41 a 50 anos	7
Mais de 51 anos	2

**QUADRO 43 – IDADE**

Fonte: autor

Pelo quadro acima, observa-se que 14 respondentes possuem idade entre 31 e 40 anos, 7 possuem de 41 a 50 anos e apenas 2 se encontra com mais de 50 anos.

Quando perguntado acerca das condições de oferta disciplina Contábeis, 6 consideram razoáveis, 14 consideram boas e 3 muito boas. Além disso, 21 afirmam que o curso oferece a disciplina Contabilidade Introdutória, 16 afirmam oferecer a disciplina Contabilidade de Custos e 16 afirmam ter Contabilidade Gerencial. Um deles afirma ainda que o curso oferece uma outra disciplina Contábil além das três pesquisadas. Isso também nos mostra que alguns professores não conhecem a grade curricular onde lecionam, pois a disciplina Contabilidade Introdutória é aplicada em todas as Instituições.

O semestre em que as disciplinas são oferecidas é apresentado no quadro 44:

Semestre	Contabilidade Introdutória	Contabilidade de Custos	Contabilidade Gerencial
1°	6	1	1
2°	3	1	1
3°	4	3	2
4°	1	2	1
5°	1	2	0
6°	0	2	1
7°	0	0	1
8°	0	0	0

**QUADRO 44 - SEMESTRE EM QUE AS DISCIPLINAS SÃO OFERECIDAS**

Fonte: autor

Pelo quadro acima, observa-se que a disciplina Contabilidade Introdutória costuma se ministrada nos semestres iniciais, enquanto que a disciplina Contabilidade de Custos costuma ser oferecida os semestres intermediários. Já a Contabilidade Gerencial não parece ter uma ordem ou um semestre específico a ser oferecida. Nota-se ainda que nenhuma das três disciplina é oferecida aos alunos do último semestre do curso de Administração de Empresa, a pesquisa de Raup et al. em (2009) e Tcheou (2002) não é diferente.

A carga horária das disciplinas é mostrada no quadro 45, a seguir:

Semestre	Contabilidade Introdutória	Contabilidade de Custos	Contabilidade Gerencial
40	4	0	1
60	1	0	0
80	5	7	4
Outra	0	1	0

**QUADRO 45 – CARGA HORÁRIA**

Fonte: autor

Verifica-se no quadro acima que a disciplina Contabilidade Introdutória costuma ser oferecida com 40 ou 80 horas por semestre, enquanto que as disciplinas de Contabilidade de Custos e Gerencial costumam ser oferecidas com 80 horas por semestre.

#### 4.2.2 COMPARAÇÃO ENTRE OS GRUPOS

Nesta seção, é feita uma comparação entre a opinião dos professores (de cada uma das 3 disciplinas) e dos coordenadores com respeito às assertivas<sup>2</sup> da escala de Likert. Para isso foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, cujos resultados são mostrados a seguir:

<sup>2</sup> Na tabela para o teste de Kruskal-Wallis, é apresentado os enunciados das assertivas do questionário dos coordenadores, visto que elas são mais gerais. No entanto, as assertivas e sua ordenação são similares nos questionários dos professores.

Assertivas	Qui-quadrado	Graus de liberdade	Significância
01 As disciplinas contábeis (Contabilidade Geral, de Custos e Gerencial) devem ser específica para o curso de Administração de Empresas.	3.273	3	.351
02 A experiência profissional do professor contribui para a atualização das disciplinas.	5.455	3	.141
03 Os conteúdos das disciplinas Contábeis estão relacionados aos objetivos do curso de Administração de Empresas.	2.667	3	.446
04 O método do caso não é usado na aplicação dos conteúdos das disciplinas Contábeis.	4.225	3	.238
05 Os programas e conteúdos são atualizados a cada semestre.	4.229	3	.238
06 São solicitados trabalhos extra - sala nas disciplinas Contábeis.	1.255	3	.740
07 As disciplinas Contábeis permitem variar as estratégias de ensino.	2.553	3	.466
08 As obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas.	3.794	3	.285
09 Os conteúdos apresentados nas disciplinas contábeis são importantes para o futuro Administrador.	2.300	3	.513
10 São indicadas outras fontes bibliográficas além de livros.	6.304	3	.098
11 A carga horária destinada às disciplinas Contábeis não é suficiente.	6.437	3	.092
12 A biblioteca possui os livros indicados no programa.	2.875	3	.411
13 As mudanças no cenário dos negócios não afetam a atualização dos Programas e Conteúdos.	5.946	3	.114
14 A oferta das disciplinas Contábeis revela uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador.	5.370	3	.147
15 A aula expositiva é estratégia de ensino mais usada nas disciplinas.	2.460	3	.483
16 A disciplina desenvolvida em sala de aula está alinhada com as necessidades contábeis do futuro Administrador.	.813	3	.846
17 Durante a disciplina, os alunos têm contato com ambientes de trabalho nos quais o futuro Administrador poderá usar a Contabilidade.	2.991	3	.393
18 Os conteúdos das disciplinas Contábeis não são discutidos com outros professores.	1.570	3	.666
19 As disciplinas contábeis (Contabilidade Introdutória, Gerencial e de Custos) devem ser obrigatórias no curso de Administração de Empresas	2.300	3	.513
20 Durante as disciplinas os alunos assistem palestras e seminários de profissionais que usam as disciplinas contábeis nas empresas.	.637	3	.888
21 Os alunos identificam a integração das disciplinas contábeis com outras disciplinas do curso.	1.280	3	.734

**QUADRO 46 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS**

Fonte: autor

Nota-se no quadro 46 que a significância (qui-quadrado) do teste apresentou valor superior a 0,05 para todas as variáveis. Assim, pode se afirmar que, quando comparado as opiniões dos grupos não há diferenças estatisticamente significantes<sup>3</sup>.

Desta forma, a tabela 35, 36 e 37, serão apresentadas as respostas de todos os sujeitos com respeito às assertivas da escala de Likert. Para facilitar a leitura, optou-se em manter os enunciados das assertivas dos questionários dos coordenadores por serem as mais gerais.

O quadro 47 traz as respostas do constructo 1, percepção dos professores e coordenadores sobre como as disciplinas se integram ao curso.

Assertivas do Constructo 1	Respostas das Alternativas/Mediana					
	1	2	3	4	5	MD
01. As disciplinas contábeis (Contabilidade Geral, de Custos e Gerencial) devem ser específica para o curso de Administração de Empresas.	17	5	1	0	10	1
	52%	15%	3%	0%	30%	
02. Os conteúdos apresentados nas disciplinas contábeis são importantes para o futuro Administrador.	32	1	0	0	0	1
	97%	3%	0%	0%	0%	
03. A oferta das disciplinas Contábeis revela uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador.	20	9	1	2	1	1
	61%	27%	3%	6%	3%	
04. As disciplinas contábeis (Contabilidade Introdutória, Gerencial e de Custos) devem ser obrigatórias no curso de Administração de Empresas	32	1	0	0	0	1
	97%	3%	0%	0%	0%	
05. Os conteúdos das disciplinas Contábeis estão relacionados aos objetivos do curso de Administração de Empresas.	26	7	0	0	0	1
	79%	21%	0%	0%	0%	
06. Os conteúdos das disciplinas Contábeis não são discutidos com outros professores.	5	8	8	3	9	3
	15%	24%	24%	9%	27%	
07. Os alunos identificam a integração das disciplinas contábeis com outras disciplinas do curso.	14	11	3	3	2	2
	42%	33%	9%	9%	6%	
08. A carga horária destinada às disciplinas Contábeis não é suficiente.	10	7	0	6	10	2
	30%	21%	0%	18%	30%	

**QUADRO 47 – ASSERTIVAS DA ESCALA DE LIKERT DO GRUPO DE CONSTRUCTO 1**

Fonte: autor

<sup>3</sup> Vale ressaltar que 6 dos professores pesquisados dão aula em duas disciplinas e responderam os questionários de ambas. Apesar disso, as opiniões dos professores em geral não diferiram significativamente da opinião dos coordenadores.

O quadro 48 quadro traz as repostas do constructo 2, com a percepção dos professores e coordenadores sobre as estratégias de ensino e a aprendizagem dos alunos

Assertivas do Constructo 2	Respostas das Alternativas/Mediana					
	1	2	3	4	5	MD
09. As disciplinas Contábeis permitem variar as estratégias de ensino.	17	12	2	2	0	1
	52%	36%	6%	6%	0%	
10. O método do caso não é usado na aplicação dos conteúdos das disciplinas Contábeis.	3	7	4	10	9	4
	9%	21%	12%	30%	27%	
11. São solicitados trabalhos extra - sala nas disciplinas Contábeis.	27	5	0	1	0	1
	82%	15%	0%	3%	0%	
12. A aula expositiva é estratégia de ensino mais usada nas disciplinas.	14	15	2	1	1	2
	42%	46%	6%	3%	3%	
13. Durante as disciplinas os alunos assistem palestras e seminários de profissionais que usam as disciplinas contábeis nas empresas.	4	14	7	1	7	2
	12%	42%	21%	3%	21%	
14. Durante a disciplina, os alunos têm contato com ambientes de trabalho nos quais o futuro Administrador poderá usar a Contabilidade.	9	9	3	7	5	2
	27%	27%	9%	21%	15%	

**QUADRO 48 – ASSERTIVAS DA ESCALA DE LIKERT DO GRUPO DE CONSTRUCTO 2**

Fonte: autor

O quadro 49 traz as respostas do constructo 3, a percepção dos professores e coordenadores sobre as condições de ensino das disciplinas

Assertivas do Constructo 3	Respostas das Alternativas/Mediana					
	1	2	3	4	5	MD
15. A biblioteca possui os livros indicados no programa.	17	13	1	2	0	1
	52%	39%	3%	6%	0%	
16. São indicadas outras fontes bibliográficas além de livros.	22	7	2	1	1	1
	67%	21%	6%	3%	3%	
17. A disciplina desenvolvida em sala de aula está alinhada com as necessidades contábeis do futuro Administrador.	26	7	0	0	0	1
	79%	21%	0%	0%	0%	
18. Os programas e conteúdos são atualizados a cada semestre.	21	7	3	1	1	1
	64%	21%	9%	3%	3%	
19. As obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas.	15	14	2	2	0	2
	46%	42%	6%	6%	0%	
20. A experiência profissional do professor contribui para a atualização das disciplinas.	26	7	0	0	0	1
	79%	21%	0%	0%	0%	
21. As mudanças no cenário dos negócios não afetam a atualização dos Programas e Conteúdos.	6	4	2	7	14	4
	18%	12%	6%	21%	42%	

**QUADRO 49 – ASSERTIVAS DA ESCALA DE LIKERT DO GRUPO DE CONSTRUCTO 3**

Fonte: autor

Nota-se nos quadros acima que todos os sujeitos pesquisados concordam que a experiência profissional do professor contribui para atualização das disciplinas (assertiva 2), os conteúdos das disciplinas estão relacionados aos objetivos do curso de Administração de Empresas (assertiva 3), e são importantes para o futuro Administrador (assertiva 9), que as disciplinas contábeis (Contabilidade Introdutória, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial) devem ser obrigatórias no curso de Administração de Empresas (assertiva 19) e a disciplina desenvolvida em sala de aula está alinhada com as necessidades Contábeis do futuro Administrador (assertiva 16).

Verifica-se ainda que 97% concordam que são solicitados trabalhos extra-sala de aula nas disciplinas Contábeis (assertiva 6), 91% afirmam que a biblioteca possui os livros indicados no programa (assertiva 12), 88% concordam que a oferta das disciplinas Contábeis

revela uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador (assertiva 14), que as disciplinas Contábeis permitem variar as estratégias de ensino (assertiva 7), a aula expositiva é a mais usada nas disciplinas (assertiva 15), as obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas (assertiva 8) e que são indicadas outras fontes bibliográficas além de livros (assertiva 10).

Da mesma forma, 85% afirmam que os programas e conteúdos são atualizados a cada semestre (assertiva 5), 75% concordam que os alunos identificam a integração das disciplinas Contábeis com outras disciplinas do curso (assertiva 21) e 67% afirmam que as disciplinas Contábeis (Contabilidade Introdutória, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial) devem ser específicas para o curso de Administração de Empresas (assertiva 1).

Por outro lado, somente 54% concordam que durante a disciplina, os alunos têm contato com ambientes de trabalho nos quais o futuro Administrador poderá usar a Contabilidade (assertiva 17), e que assistem palestras e seminários de profissionais que usam as disciplinas Contábeis nas empresas (assertiva 20).

Quanto à carga horária destinada às disciplinas Contábeis ser suficientes ou não (assertiva 11) e se os conteúdos das disciplinas Contábeis são discutidos com outros professores (assertiva 18), não há um consenso entre os sujeitos pesquisados, uma vez que a proporção de acordo e desacordo é similar nestas duas assertivas. Esta é uma questão onde há muitas contradições, conforme abordado nos trabalhos de Harada (2005), Tcheou (2002).

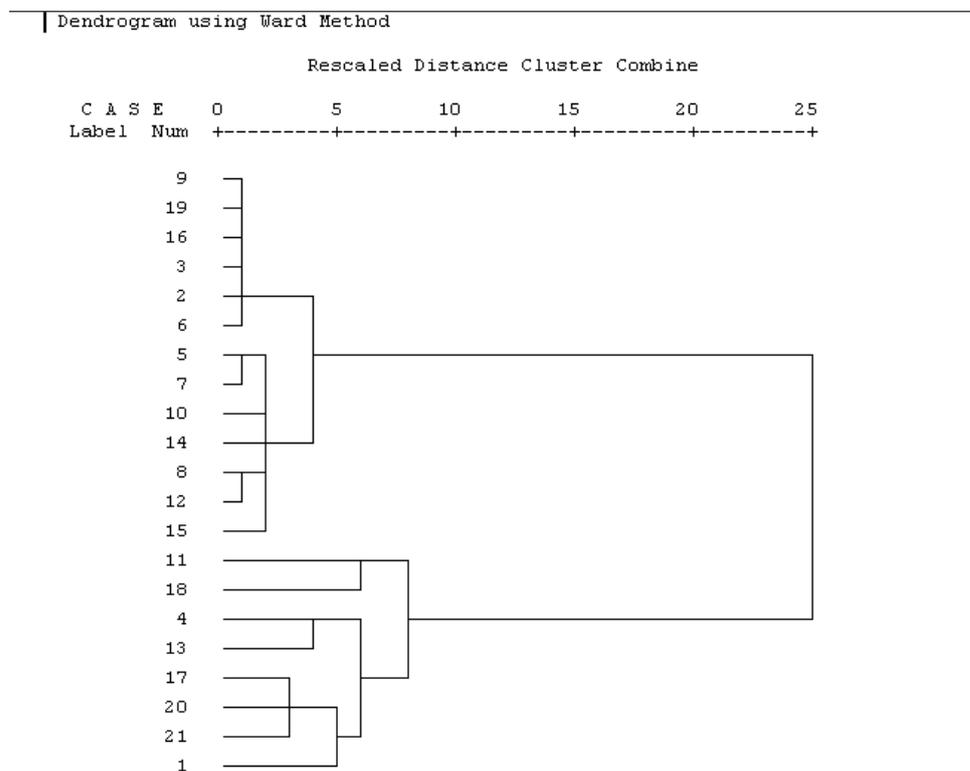
#### 4.2.3 ANÁLISE DE CLUSTER

A análise de cluster vem a ser uma técnica multivariada utilizada para detectar grupos homogêneos nos dados (nesta pesquisa, grupo homogêneos de variáveis). Os objetos de um cluster tendem a ser semelhantes entre si e diferentes de objetos de outros clusters (HAIR JR. et al., 2005; PESTANA; GAGEIRO, 2000).

Para realização de uma análise de cluster é necessário primeiramente escolher uma medida para avaliar quão semelhantes ou diferentes são os casos analisados, ou seja, escolher uma maneira de medir a distância entre pares de casos, usando valores observados nas variáveis. Nesta pesquisa utilizou-se a distância euclidiana quadrática, por ser uma das mais utilizadas neste tipo de análise (MALHOTRA, 2001; PESTANA; GAGEIRO, 2000).

Nesta pesquisa, procurou clusters que possuam grande homogeneidade entre si, já que na análise de cluster não exista nenhum critério estatístico interno que possa ser usado para esta inferência. Foram testados sete métodos de aglomeração hierárquico (*ward, centróide, average linkage between groups, average linkage within groups, complete linkage furthest neighbor, single linkage nearest neighbor, median method*). O método que mostrou boa separação entre os clusters foi o método Ward. Este método minimiza o quadrado da distância euclidiana às médias dos aglomerados, combinando os clusters com um pequeno número de observações (HAIR JR. et al., 2005). Desta forma, apresenta-se a seguir os resultados da análise de cluster encontrado através deste método.

Nota-se no dendrograma obtido, mostrado na figura 01, permite visualizar 2 clusters distintos, com as consequentes separações de variáveis, para posterior análise.



**FIGURA 01 – DENDROGRAMA**

Fonte: autor

Ao analisar a figura acima, percebe-se que as 21 assertivas do instrumento de pesquisa podem ser agrupadas em 2 clusters distintos. O primeiro é formado por 13 variáveis (9, 19, 16, 3, 2, 6, 5, 7, 10, 14, 8, 12 e 15) e o segundo é formado por 8 assertivas (11, 18, 4, 13, 17, 20, 21 e 1).

Assim, o cluster 1 pode ser descrito como “pontos positivos / consenso”, uma vez que os conteúdos das disciplinas estão relacionados aos objetivos do curso (assertiva 3) e são atualizados a cada semestre (assertiva 5), sendo que a experiência profissional do professor contribui para a atualização destas disciplinas (assertiva 2). As obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas (assertiva 8), sendo indicadas também outras fontes bibliográficas além de livros (assertiva 10) e a biblioteca possui os livros indicados no programa (assertiva 12).

A disciplina desenvolvida em sala de aula está alinhada com as necessidades Contábeis do futuro Administrador (assertiva 16), pois permitem variar estratégias de ensino (assertiva 7), por exemplo, solicitando trabalhos extra-sala (assertiva 6). No entanto, a aula expositiva é a estratégia mais usada nestas disciplinas (assertiva 15).

Além disso, os conteúdos apresentados nas disciplinas Contábeis são importantes para o futuro Administrador (assertiva 9), sua oferta revela uma alternativa de atuação profissional (assertiva 14) e, sendo assim, devem ser obrigatórias no curso de Administração de Empresas (assertiva 19).

Já o cluster 2, pode ser denominado por “pontos negativos / discordantes”, posto que as disciplinas Contábeis (Contabilidade Introdutória, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial) devem ser específicas para o curso de Administração de Empresas (assertiva 1), o método do caso não é usado na aplicação dos conteúdos (assertiva 4), a carga horária não é suficiente (assertiva 11), os conteúdos das disciplinas não são discutidos com outros professores (assertiva 18) e as mudanças no cenário dos negócios não afetam a atualização dos programas e conteúdos (assertiva 13). Por outro lado, durante a disciplina, os alunos têm contato com ambientes de trabalho nos quais o futuro Administrador poderá usar a Contabilidade (assertiva 17) e os alunos assistem palestras e seminários de profissionais que usam as disciplinas Contábeis nas empresas (assertiva 20). Sendo assim, os alunos identificam a integração das disciplinas Contábeis com outras disciplinas do curso (assertiva 21).

Desta forma, as variáveis foram separadas em dois grupos distintos: “os pontos positivos” e “os pontos negativos”. O primeiro cluster é formado pelos “pontos positivos”, e é formado pelas assertivas em que mais de 80% dos respondentes tendem a concordar, enquanto o segundo cluster é formado pelos “pontos negativos”, que é formado pelas assertivas em que há discordância, ou não há um consenso muito forte.

#### 4.2.4 ESCALONAMENTO MULTIDIMENSIONAL

O Escalonamento Multidimensional (EMD) é uma categoria de procedimentos para representar espacialmente, por meio de apresentação visual, as percepções e as preferências de entrevistados. (HAIR JR. et al., 2005; MALHOTRA, 2001).

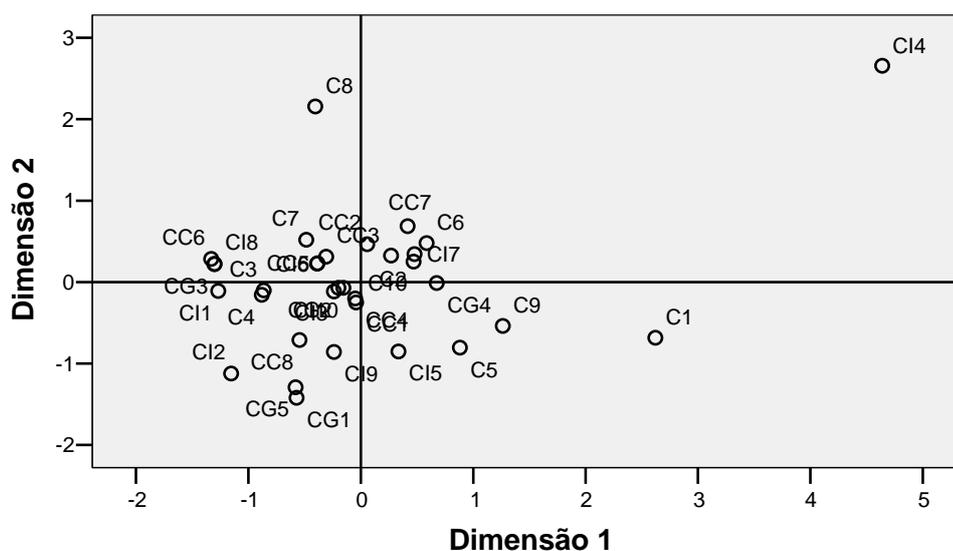
Corroborando com essa afirmação, Cooper e Schindler (2003), traz que o EMD cria uma descrição espacial da percepção do respondente sobre o produto, serviço ou outro objeto de interesse. Isso sempre ajuda o pesquisador a entender constructos difíceis de mensurar, como qualidade do produto ou desejo. Com o EMD, os itens que são percebidos como similares vão ficar próximos no espaço multidimensional e os itens que são percebidos como não-similares ficarão afastados.

Neta pesquisa utilizou-se dados da percepção numa abordagem derivada, ou seja, utilizou uma escala de Likert para avaliar a percepção de professores e coordenadores sobre as condições de ensino de Contabilidade Introdutória, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custos, nos cursos de Administração de Empresas na microrregião de Araçatuba e Birigui.

O objetivo do EMD é obter um mapa espacial que melhor se adapte aos dados de entrada no menor número de dimensões. O ajuste da solução é normalmente avaliado pela medida de estresse. Esta é uma medida da falta de aderência, ou seja, maiores valores indicam ajustes mais pobres. Segundo Malhotra (2001), valores inferiores a 0,05 são considerados bons. Caso isso ocorra, afirma-se que o modelo obtido possui um bom ajuste. Desta forma, através do mapa percentual, pode comparar o posicionamento de cada um dos grupos avaliados (assertivas da escala de Likert).

O modelo utilizado neste escalonamento foi o não-métrico (ordinal) com distância euclidiana e o número de dimensões retidas foi 2. Os coordenadores foram numerados de C1 a C10, os professores de Contabilidade Introdutória de CI1 a CI10, os de Contabilidade de Custos CC1 a CC8 e os de Contabilidade Gerencial de CG1 a CG5.

O mapa percentual é apresentado na figura 02 a seguir:



**FIGURA 02 - MAPA PERCENTUAL**

Fonte: autor

Nota-se na figura 02, que o professor de Contabilidade Introdutória CI4, possui um grande distanciamento dos demais colegas quando se analisa a dimensão 1, assim como o coordenador C8.

O coordenador C8 e o professor CI4 possuem um razoável distanciamento dos demais, na dimensão 2. Além disso, não parece haver uma distinção entre as opiniões dos professores de cada uma das disciplinas e dos coordenadores, seja em relação à dimensão 1, seja em relação a dimensão 2.

O ajuste da solução pode ser avaliado pela medida de estresse. O índice de estresse para este modelo foi de 0,19913, ou seja, 19,913 % da variância dos dados escalonados otimamente não é ocasionada pelo modelo obtido pelo EMD. Desta forma, pode-se dizer que o modelo não possui um bom ajuste. Isto se deve ao fato, que nesta pesquisa foram selecionados apenas 2 dimensões, conforme mostrou a Análise de Cluster. Caso o número de dimensões suba para 6 o índice de estresse irá cair para 0,05839.

Apesar disso, optou-se em manter o número de duas dimensões e tentar relacioná-las com os clusters obtidos na Análise de Cluster. Para isso, foi realizada duas análises fatoriais dos componentes principais. A primeira englobando somente as variáveis do Cluster 1 e a segunda com variáveis do Cluster 2. Em cada uma das análises foi criado escores de regressão para cada sujeito, e o critério para a escolha do número de fatores foi 1, ou seja, agrupar todas as variáveis em um único fator.

Calculados estes escores, procede-se à correlação de Serman (não paramétrica) entre as dimensões obtidas no escalonamento e estes escores, visto que as dimensões não possuem distribuição normal. Os valores das correlações variam de -1 a 1, sendo que -1 indica forte correlação negativa, 0 que não existe correlação e 1 indica uma forte correlação positiva. Esta matriz de similares é apresentada no quadro 50, a seguir:

	Correlações	
	Dimensão 1	Dimensão 2
Escore do cluster 1	,840***	,214
Escore do cluster 2	,424*	-,587***

\* Correlações significantes ao nível de 0,05.

\*\*\* Correlações significantes ao nível de 0,001.

#### **QUADRO 50 – MATRIZ DE SIMILARIDADES**

Fonte: autor

Ao analisar o quadro acima, constatou-se que a dimensão 1 possui uma forte correlação positiva com os escores do cluster 1 e a dimensão 2 possui uma forte correlação negativa com os escores do cluster 2. Desta forma, pode-se afirmar que a dimensão 1 refere-se aos “pontos positivos” e a dimensão 2 ao “pontos negativos”.

Verifica-se que os escores de ambos os clusters possuem uma correlação significativa com as duas dimensões na análise. Portanto, pode-se manter as duas dimensões, mesmo que o ajuste inicial do escalonamento (índice de estresse) não tenha sido tão bom.

Ao analisar o mapa perceptual (figura 2), nota-se que o professor de Contabilidade Introdutória CI4 e o coordenador C1, são os que mais tendem a concordar com as assertivas relacionadas aos pontos positivos (Cluster 1), uma vez que encontram-se mais à direita no mapa.

Já os professores CI4 e C8 tendem a discordar das assertivas relacionadas aos aspectos negativos, pois se localizam mais acima no mapa perceptual.

Desta forma, entre os 10 coordenadores pesquisados, apenas 2 possuem opiniões que se destacam dos demais (C1 e C8). Já entre os professores de Contabilidade Introdutória apenas um (CI4) possui uma opinião que difere dos demais (pelo menos no que se refere aos aspectos negativos). No entanto, entre os professores de Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial não foram observadas opiniões distintas através do mapa perceptual (figura 2).

Quando se compara os 03 grupos de professores e as opiniões dos coordenadores em cada uma das assertivas separadamente, através do teste de Kruskal-Wallis (quadro 44), pode-se constatar que não há diferenças significativas entre as opiniões de cada grupo.

Assim, conclui-se que não se pode afirmar que os professores de cada uma das disciplinas e os coordenadores possuem opiniões distintas, mesmo quando consideramos um modelo multivariado. Isto é, mesmo quando consideramos o conjunto das respostas fornecidas (e não cada uma separadamente) também não conseguimos detectar diferenças significativas de opinião entre os sujeitos pesquisados, exceto para 03 deles.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na microrregião de Araçatuba e Birigui, a disciplina Contabilidade Introdutória costuma ser ministrada nos semestres iniciais, enquanto a Contabilidade de Custos nos semestre intermediários. Já a Contabilidade Gerencial não aparenta ter uma ordem a ser oferecida. Observa-se que apenas 3 Instituições oferecem as três disciplinas pesquisadas neste trabalho, sendo uma Instituição na microrregião de Araçatuba e duas na microrregião de Birigui. Nota-se ainda que duas Instituições oferecem uma quarta disciplina denominada Auditoria. Disciplina esta, normalmente lecionada nos cursos de Contabilidade.

Observa-se que a maior nota do ENADE entre todas as Instituições pesquisadas é 3, e que, ao analisar os programas de ensino das disciplinas Contábeis no Curso de Administração de Empresas, apenas 5 (cinco) planos de ensino contemplam os elementos considerados que um programa de ensino deva conter.

Quanto à carga horária, constata-se que 12 disciplinas Contábeis do grupo 1, possuem uma carga horária entre 48 a 80 horas e 5 instituições praticam uma carga horária menor que 48 horas. Enquanto no grupo 2, nota-se que 9 disciplinas de Contabilidade têm uma carga horária entre 48 a 80 horas e 3 possuem uma carga horária menor que 48 horas.

Com relação às estratégias de ensino das disciplinas Contábeis da microrregião de Araçatuba, não há uma grande variação, sendo o foco principalmente na aula expositiva com 13 (treze) indicações. A resolução de exercícios em sala de aula e a utilização do quadro negro, data show e retroprojetor estão presentes em 11 (onze) seguidos pelo desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupos e a resolução de exercícios presentes 9 (nove).

A estratégia de ensino utilizada pelo grupo 2 não é diferente da do grupo 1, sendo que a estratégia da aula expositiva continua sendo a mais utilizada com 11 (onze) indicações, seguida pela resolução de exercícios em sala de aula com 10 (dez) ocorrências. A estratégia menos utilizada nesta região, dentre estas disciplinas, é a participação em sala de aula com leituras e debates com apenas uma ocorrência.

Percebe-se também uma preocupação dos professores dos dois grupos, que lecionam as disciplinas Contábeis, em ensinar como fazer Contabilidade e pouca abordagem sobre como utilizar as informações fornecidas pela Contabilidade nas tomadas de decisões.

Dentre os critérios de avaliação, o mais utilizado entre os dois grupos é a tradicional prova com 23 (vinte e três) indicações, seguido pelos trabalhos individuais ou em grupos com

16 (dezesesseis). Na bibliografia utilizada nas duas microrregiões, destaca-se a diversidade de obras e autores indicados, ressaltando as obras de Marion no ensino da disciplina Contabilidade Introdutória, Martins e Leone em Contabilidade de Custos e não há uma preferência de autores na disciplina Contabilidade Gerencial. Outro ponto relevante na bibliografia utilizada é a indicação de obras como as de Alberto (Perícia Contábil) e Angélico (Contabilidade Pública) que normalmente são utilizadas em disciplinas específicas da Contabilidade.

Quanto a qualificação dos professores que lecionam as disciplinas Contábeis, 12 (doze) são especialistas, 9 (nove) são mestres e 2 (dois) são graduados. A maior parte deles tem uma idade média entre 31 a 40 anos. Já os coordenadores: 5 (cinco) são mestres, 4 (quatro) são especialistas e apenas 1(um) é doutor, sendo que 5 (cinco) deles estão na função de coordenador menos de três anos e 5 (cinco), possuem idade entre 31 a 40 anos e apenas um possui idade superior a 51 anos.

As condições de oferta das disciplinas Contábeis no curso de Administração de Empresas são consideradas boas por 7 (sete) coordenadores, e todos afirmam que o curso oferece a disciplina Contabilidade Introdutória, 9 (nove) a Contabilidade de Custos e 7 (sete) a disciplina Contabilidade Gerencial, sendo estas, as únicas disciplinas Contábeis oferecidas. Isto demonstra que alguns respondentes não conhecem a grade curricular da Instituição na qual são coordenadores, pois 8 Instituições oferecem a disciplina Contabilidade de Custos, 5 Contabilidade Gerencial e 2 Instituições oferecem uma quarta disciplina denominada Auditoria.

Para 14 (quatorze) professores, as condições de oferta das disciplinas Contábeis nos cursos de Administração de Empresas são consideradas boas, 21 (vinte e um) afirmam que o curso oferece a disciplina Contabilidade Introdutória, 16 (dezesesseis) Contabilidade de Custos e 16 (dezesesseis) a Contabilidade Gerencial. Um dos professores afirma que o curso oferece outra disciplina Contábil além das três pesquisadas. Isto também demonstra que alguns professores não conhecem a grade curricular onde lecionam, pois a disciplina Contabilidade Introdutória é aplicada em todas as Instituições.

Os dados obtidos com a pesquisa de campo revelam uma percepção distinta dos professores de cada uma das disciplinas pesquisadas e dos coordenadores dos cursos de Administração de Empresas, mesmo quando se considera um modelo multivariado.

Esta pesquisa pode trazer contribuições e alertar os diretores e coordenadores das microrregiões, sobre as atuais condições de ensino, tendo em vista os resultados apresentados no trabalho, como a atualização das bibliografias que estão desatualizadas, indicações de livros que não abordam a disciplina ofertada, uma melhora nos planos de ensino, e o baixo número de professores mestres.

Para finalizar, sugerem-se as seguintes ações de pesquisa:

- a) replicar a pesquisa, tendo por parâmetros a metodologia e os questionários desenvolvidos, para analisar as condições de ensino de outras disciplinas, em outras regiões do País, o que permitirá uma comparação com os resultados aqui obtidos;
- b) replicar a pesquisa, nos cursos de Ciências Contábeis, para verificar as condições de ensino das disciplinas de Administração de Empresas, o que permitirá uma comparação com os resultados aqui obtidos e apresentados.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. C.; MASETO, M. T. **O professor universitário em aula**. 8. ed. São Paulo: Ed. Associados, 1990.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson, 2006.

BRASIL. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 4**, de 13 julho de 2005. Institui as diretrizes curriculares do curso de graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.ufrj.br/graduacao/paginas/docs\\_diretrizes/adm\\_rces004\\_05\\_resol.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/paginas/docs_diretrizes/adm_rces004_05_resol.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Estudos de mercado**: São Paulo. Brasília, [2009]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12615:estudos-de-mercado-sao-paulo&catid=190:setec](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12615:estudos-de-mercado-sao-paulo&catid=190:setec)>. Acesso em: 10 dez. 2009.

BUOSI, V. **Uma contribuição para o ensino de perícia contábil**. 1999. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras)–Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

CFA – CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História do curso de Administração**. [2010]. Disponível em: <<http://www.cfasp.gov.br>>. Acesso em: 10 de jan. 2010.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORRAR, L. J.; THEOPHILO, C. R. **Pesquisa operacional para decisões em Contabilidade e Administração**: contabilometria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOMINGUES, M. J. C. S.; SCHLINDWEIN, A. C. O ensino de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior (IES) da mesorregião do Vale do Itajaí – SC: uma análise das contribuições curriculares da resolução CNE/CES n. 10/2004. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

DRUCKER, P. **Drucker: o homem que inventou a administração**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Prática de Administração de empresas**. São Paulo: Pioneira, 2003.

FRANCO, C. C. P. **Araçatuba 100 anos**. São Paulo: Noovha América, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HARADA, R. S. **O ensino da Contabilidade no curso de Administração de empresas: a percepção dos docentes da disciplina Contabilidade Geral em faculdades localizadas no município de São Paulo**. 2005. 109 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)–Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

HENRIQUE, M. R. **Análise das condições de ensino de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis na grande São Paulo**. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)–Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo 2008.

HOFER, E.; PELEIAS, I. R.; WEFFORT, E. F. J. Análise das condições de oferta da disciplina de contabilidade introdutória: pesquisa junto às Universidades Estaduais do Paraná. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 39, p. 118-135, 2005. Disponível em: <[http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad39/dtrabalho\\_elza\\_ivam\\_elionor\\_pg118a135.pdf](http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad39/dtrabalho_elza_ivam_elionor_pg118a135.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2009.

HORNGREN, C. T. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 1985.

\_\_\_\_\_; FOSTER, D.; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. v. 1.

\_\_\_\_\_; SUNDEN, G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HOSSAIN, M.; HEAGY, C. D.; MITRA, S. Perception of non accounting business majors about the managerial accounting course. **Review of Pacific Basin Financial Markets and Policies**, Singapore, v. 11, n. 4, p. 569-590, 2008.

IBGE. **Censo demográfico 2000**: documentação dos microdados da amostra. Rio de Janeiro, Nov. 2002. 1 CD-ROM.

IUDICIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_; MARION, J. C. **Introdução a teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para áreas de Administração, Economia, Engenharia. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACINTO, A. M. D. **Estudo da percepção dos alunos sobre disciplinas contábeis oferecidas no curso de Administração de Empresas das cidades de São João da Boa Vista e Mogi Mirim**. 2005. 153 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)–Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

KOLIVER, O. A Contabilidade de custos: algo de novo sob o sol? In: SEMINÁRIO INTERAMERICANO DE CONTABILIDADE, 1., 1994. **Anais...** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 1994. p. 51-81.

LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**: contém critério de custeio ABC. São Paulo: Atlas, 1997.

LEVIN, J.; FOX, J. C. **Estatística aplicada às ciências humanas**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2000.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANÃS, A. V. **O processo do ensino em administração**: a relação qualidade, produtividade e imagem: um modelo de avaliação. 14 mar. 2008. Disponível em: <[http://www.angrad.org.br/area\\_cientifica/artigos\\_de\\_divulgacao/o\\_processo\\_do\\_ensino\\_em\\_administracao\\_a\\_relacao\\_qualidade\\_produtividade\\_e\\_imagem\\_um\\_modelo\\_de\\_avaliacao/592/](http://www.angrad.org.br/area_cientifica/artigos_de_divulgacao/o_processo_do_ensino_em_administracao_a_relacao_qualidade_produtividade_e_imagem_um_modelo_de_avaliacao/592/)>. Acesso em: 15 dez. 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, J. C. **O ensino da Contabilidade**: o professor de ensino superior na Contabilidade: vantagens e desvantagens – linhas metodológicas – ensino da Contabilidade: Brasil X EUA. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_.: inclui o ABC. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, G. A.; PELISSARO, J. Sobre conceitos, definições e constructos nas ciências contábeis. **BASE**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 78-84, maio./ago. 2005. Disponível em: <[http://biblioteca.recesu.com.br/art\\_link.php?art\\_cod=4410](http://biblioteca.recesu.com.br/art_link.php?art_cod=4410)>. Acesso em: 12 jan. 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_.: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, C. R. O.; BORGES, F. J.; SÁ, R. C. R. A formação do administrador e a responsabilidade corporativa: ambiguidades e contradições no comportamento do futuro gestor. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

MEGLIORINI, E. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2001.

NOSSA, V. **Ensino da contabilidade no Brasil**: uma análise crítica da formação do corpo docente. 1999. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)–Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 1999.

PELEIAS, I. R. **Controladoria**: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementação do SPSS. 2. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2000.

PINTO, J.; SILVEIRA, A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Ensino de custos no curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2008. Disponível em: <[www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/118.pdf](http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/118.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2010.

PORTER, G. L. Professional accounting education: back to the future? **Management Accounting**, Montvale, v. 73, n. 7, p. 63-64, Jan. 1992.

PREVIDELLI, J. J. Os desafios da gestão universitária. In: SEMANA DO ADMINISTRADOR - SEMAD, 20., 2000, Maringá. **Anais...** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2000. v. 1, p. 37-42.

QUEIROZ, D. A.; PALMA, M. R. B. A gestão do currículo do curso superior de Ciências Contábeis. In: PELEIAS, I. R. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicáveis a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 179-224.

RAUPP, M. F. et al. O ensino de Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração de Empresas do Estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, Blumenau, SC, v. 14, n. 2, p. 71-88. abr./jun. 2009. Disponível em: <[www.furb.br/rn](http://www.furb.br/rn)>. Acesso em: 15 jan. 2010.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade básica e fácil**. São Paulo: Saraiva, 1997.

SÁ, A. L. **História geral e das doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SINATORA, J. R. P. **Estudo exploratório sobre o ensino dos conteúdos de sistema de informação nos cursos de Ciências Contábeis da cidade de São Paulo**. 2004. 136 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)–Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2004.

SOUTES, D. O.; GUERREIRO, R. Uma investigação do uso de artefatos da Contabilidade Gerencial por empresas brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de Contabilidade nos cursos de Administração de empresas na cidade de São Paulo**. 2002. 203 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)–Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA

### Coordenador

O objetivo deste questionário é obter informações sobre as condições de ensino de Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos e Contabilidade Introdutória ou disciplina correlata, nos cursos de Administração de Empresas nas microrregiões de Araçatuba e Birigui, uma etapa de minha dissertação no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP.

Em meu nome e do meu orientador, Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias, solicito sua colaboração para o preenchimento, pelo que agradecemos.

<b>PARTE A – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA</b>	
<b>MARQUE COM UM ( X ) AS ALTERNATIVAS ABAIXO</b>	
01. A instituição em que você atua como coordenador é de qual tipo	( ) Centro Universitário ( ) Faculdade ( ) Universidade ( ) Outro(s) _____
02. Números de alunos por turma	( ) Até 40 ( ) 40 A 60 ( ) mais de 60
03. Informe se leciona alguma dessas matérias na IES em que é coordenador	( ) Contabilidade Introdutória ( ) Contabilidade de Custos ( ) Contabilidade Gerencial ( ) Outra Contabilidade
04. Você já exerceu a função de coordenador?	( ) Sim ( ) Não
05. Tempo na função de coordenador no curso de Administração de Empresas, em anos	( ) Até 3 ( ) 3 a 5 ( ) mais de 5
06. Titulação do coordenador do curso de Administração de empresas: Área: ( ) Administração de Empresas ( ) outra(s) informe _____	( ) Graduado ( ) Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor
07. Tempo de magistério no ensino superior, em anos:	( ) até 3 ( ) 3 a 5 ( ) 6 a 10 ( ) mais de 10
08. Tempo de atuação profissional Extra–docência /Coordenador, em anos:	( ) até 5 ( ) 5 a 10 ( ) 11 a 15 ( ) + de 15
09. Atualmente exerce outra atividade profissional além da docência?	( ) sim ( ) não
10. Idade do respondente, em anos:	( ) até 30 ( ) 31 a 40 ( ) 40 a 50 ( ) mais de 50
14 – Leciona em outras instituições: ( ) sim ( ) não	Se sim quantas: ( ) 01 ( ) 02 ( ) 03 ( ) + de 3
11. De maneira geral, as condições de oferta das disciplinas Contábeis são	( ) ruins ( ) razoáveis ( ) boas ( ) muito boas
12. Quais disciplinas Contábeis o curso de Administração de Empresas fornece?	( ) Cont. Introdutória ( ) Cont. Gerencial ( ) Cont. de Custos ( ) Outras _____

<b>PARTE B – ASSERTIVAS</b>									
<b>Para as questões de 01 a 22 a seguir apresentadas, por favor, escolha a resposta que melhor expressa sua percepção, de acordo com a escala abaixo apresentada</b>									
Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente					
01	02	03	04	05					
<b>ASSERTIVAS</b>					01	02	03	04	05
01. As disciplinas contábeis (Contabilidade Geral, de Custos e Gerencial) devem ser específica para o curso de Administração de Empresas.					<input type="checkbox"/>				
02. A experiência profissional do professor contribui para a atualização das disciplinas.					<input type="checkbox"/>				
03. Os conteúdos das disciplinas Contábeis estão relacionados aos objetivos do curso de Administração de Empresas.					<input type="checkbox"/>				

04. O método do caso não é usado na aplicação dos conteúdos das disciplinas Contábeis.	<input type="checkbox"/>				
05. Os programas e conteúdos são atualizados a cada semestre.	<input type="checkbox"/>				
06. São solicitados trabalhos extra – sala nas disciplinas Contábeis.	<input type="checkbox"/>				
07. As disciplinas Contábeis permitem variar as estratégias de ensino.	<input type="checkbox"/>				
08. As obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas.	<input type="checkbox"/>				
09. Os conteúdos apresentados nas disciplinas contábeis são importantes para o futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
10. São indicadas outras fontes bibliográficas além de livros.	<input type="checkbox"/>				
11. A carga horária destinada às disciplinas Contábeis não é suficiente.	<input type="checkbox"/>				
12. A biblioteca possui os livros indicados no programa.	<input type="checkbox"/>				
13. As mudanças no cenário dos negócios não afetam a atualização dos Programas e Conteúdos.	<input type="checkbox"/>				
14. A oferta das disciplinas Contábeis revela uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
15. A aula expositiva é estratégia de ensino mais usada nas disciplinas.	<input type="checkbox"/>				
16. A disciplina desenvolvida em sala de aula está alinhada com as necessidades contábeis do futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
17. Durante a disciplina, os alunos têm contato com ambientes de trabalho nos quais o futuro Administrador poderá usar a Contabilidade.	<input type="checkbox"/>				
18. Os conteúdos das disciplinas Contábeis não são discutidos com outros professores.	<input type="checkbox"/>				
19. As disciplinas contábeis (Contabilidade Introdutória, Gerencial e de Custos) devem ser obrigatórias no curso de Administração de Empresas	<input type="checkbox"/>				
20. Durante as disciplinas os alunos assistem palestras e seminários de profissionais que usam as disciplinas contábeis nas empresas.	<input type="checkbox"/>				
21. Os alunos identificam a integração das disciplinas contábeis com outras disciplinas do curso.	<input type="checkbox"/>				

**Por favor, informe até 05 pontos que podem melhorar as condições de ensino das disciplinas Contábeis no curso de Administração de Empresas:**

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

### Professor de Contabilidade Gerencial

O objetivo deste questionário é obter informações sobre as condições de ensino de Contabilidade Gerencial ou disciplina correlata, nos cursos de Administração de Empresas nas microrregiões de Araçatuba e Birigui, uma etapa de minha dissertação no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP.

Em meu nome e do meu orientador, Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias, solicito sua colaboração para o preenchimento, pelo que agradecemos.

<b>PARTE A – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA</b>	
<b>MARQUE COM UM ( X ) AS ALTERNATIVAS ABAIXO</b>	
01. A instituição em que você leciona é de qual tipo:	( ) Centro Universitário ( ) Faculdade ( ) Universidade ( ) Outro(s) _____
02. Números de alunos por turma	( ) Até 40 ( ) 40 A 60 ( ) mais de 60
03. Qual (is) matéria (s) leciona nesta instituição?	( ) Cont. Introdutória ( ) Cont. Gerencial. ( ) Cont. Custos ( ) Outra (s) _____
04. Você já exerceu a função de coordenador ?	( ) Sim ( ) Não
05. Você conhece o Projeto Pedagógico do curso de Administração da Instituição:	( ) Sim ( ) Não
06. Qual é a sua titulação acadêmica ? ( ) Ciências Contábeis ( ) outra(s) informe _____	( ) Graduado ( ) Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor
07. Em qual semestre a disciplina é oferecida ?	( ) 1° ( ) 2° ( ) 3° ( ) 4° ( ) 5° ( ) 6° ( ) 7° ( ) 8°
08. Carga horária da disciplina em horas por semestre:	( ) 40 ( ) 50 ( ) 60 ( ) 70 ( ) 80 ( ) outra: _____
09. Tempo de magistério no ensino superior, em anos:	( ) até 3 ( ) 3 a 5 ( ) 6 a 10 ( ) mais de 10
10. Tempo de atuação profissional Extra-docência, em anos:	( ) até 5 ( ) 5 a 10 ( ) 11 a 15 ( ) + de 15
11. Atualmente exerce outra atividade profissional além da docência?	( ) sim ( ) não
12. Idade do respondente, em anos:	( ) até 30 ( ) 31 a 40 ( ) 40 a 50 ( ) mais de 50
13. Leciona em outras instituições: ( ) sim ( ) não	Se sim quantas: ( ) 01 ( ) 02 ( ) 03 ( ) + de 3
14. Quais disciplinas contábeis o curso de Administração de Empresas oferece?	( ) Cont. Introdutória ( ) Cont. Gerencial ( ) Cont. de Custos ( ) Outras _____
15. Você leciona a mesma disciplina em cursos de Ciências Contábeis ?	( ) Sim ( ) Não
16. De maneira geral, as condições de oferta das disciplinas Contábeis são:	( ) ruins ( ) razoáveis ( ) boas ( ) muito boas

<b>PARTE B – ASSERTIVAS</b>										
<b>Escolha, para as questões 01 a 21, a resposta que melhor expressa sua percepção, de acordo com a escala apresentada.</b>										
<b>Concordo totalmente</b>		<b>Concordo parcialmente</b>		<b>Nem concordo nem discordo</b>		<b>Discordo Parcialmente</b>		<b>Discordo Totalmente</b>		
<b>01</b>		<b>02</b>		<b>03</b>		<b>04</b>		<b>05</b>		
<b>ASSERTIVAS</b>						<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>
1. A disciplina Contabilidade Gerencial deve ser específica para o curso de Administração de Empresas.						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A experiência profissional do professor contribui para a atualização das disciplinas.						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Os conteúdos de Contabilidade Gerencial estão relacionados aos objetivos do curso de Administração de Empresas.						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O método do caso não é usado na aplicação dos conteúdos de Contabilidade Gerencial.						<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Os programas e conteúdos são atualizados a cada semestre.	<input type="checkbox"/>				
6. São solicitados trabalhos extra – sala na disciplina.	<input type="checkbox"/>				
7. A disciplina permite variar as estratégias de ensino.	<input type="checkbox"/>				
8. As obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas.	<input type="checkbox"/>				
9. Os conteúdos apresentados na disciplina são importantes para o futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
10. São indicadas outras fontes bibliográficas além de livros.	<input type="checkbox"/>				
11. A carga horária destinada a Contabilidade Gerencial não é suficiente.	<input type="checkbox"/>				
12. A biblioteca possui os livros indicados no programa.	<input type="checkbox"/>				
13. As mudanças no cenário dos negócios não afetam a atualização dos Programas e Conteúdos.	<input type="checkbox"/>				
14. A oferta da disciplina revela uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
15. A aula expositiva é estratégia de ensino mais usada nas disciplinas.	<input type="checkbox"/>				
16. A disciplina desenvolvida em sala de aula está alinhada com as necessidades contábeis do futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
17. Durante a disciplina, os alunos têm contato com ambientes de trabalho nos quais o futuro Administrador poderá usar a Contabilidade.	<input type="checkbox"/>				
18. Os conteúdos da disciplina Contabilidade Gerencial não são discutidos com outros professores.	<input type="checkbox"/>				
19. A disciplina Contabilidade Gerencial deve ser obrigatória no curso de Administração de Empresas	<input type="checkbox"/>				
20. Durante as disciplinas os alunos assistem palestras e seminários de profissionais que usam a Contabilidade Gerencial nas empresas.	<input type="checkbox"/>				
21. Os alunos identificam a integração de Contabilidade Gerencial com outras disciplinas do curso.	<input type="checkbox"/>				

**Por favor, informe até 05 pontos que podem melhorar as condições de ensino da disciplina Contabilidade Gerencial no curso de Administração de Empresas.**

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

### Professor de Contabilidade de Custos

O objetivo deste questionário é obter informações sobre as condições de ensino de Contabilidade de Custos ou disciplina correlata, nos cursos de Administração de Empresas nas microrregiões de Araçatuba e Birigui, uma etapa de minha dissertação no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP.

Em meu nome e do meu orientador, Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias, solicito sua colaboração para o preenchimento, pelo que agradecemos.

<b>PARTE A – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA</b>	
<b>MARQUE COM UM ( X ) AS ALTERNATIVAS ABAIXO</b>	
17. A instituição em que você leciona é de qual tipo:	( ) Centro Universitário ( ) Faculdade ( ) Universidade ( ) outro(s) _____
18. Números de alunos por turma	( ) Até 40 ( ) 40 A 60 ( ) mais de 60
19. Qual (is) matéria (s) leciona nesta instituição?	( ) Cont. Introdutória ( ) Cont. Gerencial. ( ) Cont. Custos ( ) Outra (s) _____
20. Você já exerceu a função de coordenador ?	( ) Sim ( ) Não
21. Você conhece o Projeto Pedagógico do curso de Administração da Instituição:	( ) Sim ( ) Não
22. Qual é a sua titulação acadêmica ? ( ) Ciências Contábeis ( ) outra(s) informe _____	( ) Graduado ( ) Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor
23. Em qual semestre a disciplina é oferecida ?	( ) 1° ( ) 2° ( ) 3° ( ) 4° ( ) 5° ( ) 6° ( ) 7° ( ) 8°
24. Carga horária da disciplina em horas por semestre:	( ) 40 ( ) 50 ( ) 60 ( ) 70 ( ) 80 ( ) outra: _____
25. Tempo de magistério no ensino superior, em anos:	( ) até 3 ( ) 3 a 5 ( ) 6 a 10 ( ) mais de 10
26. Tempo de atuação profissional Extra-docência, em anos:	( ) até 5 ( ) 5 a 10 ( ) 11 a 15 ( ) + de 15
27. Atualmente exerce outra atividade profissional além da docência?	( ) sim ( ) não
28. Idade do respondente, em anos:	( ) até 30 ( ) 31 a 40 ( ) 40 a 50 ( ) mais de 50
29. Leciona em outras instituições: ( ) sim ( ) não	Se sim quantas: ( ) 01 ( ) 02 ( ) 03 ( ) + de 3
30. Quais disciplinas contábeis o curso de Administração de Empresas oferece?	( ) Cont. Introdutória ( ) Cont. Gerencial ( ) Cont. de Custos ( ) Outras _____
31. Você leciona a mesma disciplina em cursos de Ciências Contábeis ?	( ) Sim ( ) Não
32. De maneira geral, as condições de oferta das disciplinas Contábeis são:	( ) ruins ( ) razoáveis ( ) boas ( ) muito boas

<b>PARTE B – ASSERTIVAS</b>										
<b>Escolha, para as questões 01 a 21, a resposta que melhor expressa sua percepção, de acordo com a escala apresentada.</b>										
Concordo totalmente		Concordo parcialmente		Nem concordo nem discordo		Discordo Parcialmente		Discordo Totalmente		
01		02		03		04		05		
ASSERTIVAS						01	02	03	04	05
1. A disciplina Contabilidade de Custos deve ser específica para o curso de Administração de Empresas.						<input type="checkbox"/>				
2. A experiência profissional do professor contribui para a atualização das disciplinas.						<input type="checkbox"/>				
3. Os conteúdos de Contabilidade de Custos estão relacionados aos objetivos do curso de Administração de Empresas.						<input type="checkbox"/>				
4. O método do caso não é usado na aplicação dos conteúdos de Contabilidade de Custos.						<input type="checkbox"/>				

5. Os programas e conteúdos são atualizados a cada semestre.	<input type="checkbox"/>				
6. São solicitados trabalhos extra – sala na disciplina.	<input type="checkbox"/>				
7. A disciplina permite variar as estratégias de ensino.	<input type="checkbox"/>				
8. As obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas.	<input type="checkbox"/>				
9. Os conteúdos apresentados na disciplina são importantes para o futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
10. São indicadas outras fontes bibliográficas além de livros.	<input type="checkbox"/>				
11. A carga horária destinada A Contabilidade de Custos não é suficiente.	<input type="checkbox"/>				
12. A biblioteca possui os livros indicados no programa.	<input type="checkbox"/>				
13. As mudanças no cenário dos negócios não afetam a atualização dos Programas e Conteúdos.	<input type="checkbox"/>				
14. A oferta da disciplina revela uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
15. A aula expositiva é estratégia de ensino mais usada nas disciplinas.	<input type="checkbox"/>				
16. A disciplina desenvolvida em sala de aula está alinhada com as necessidades contábeis do futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
17. Durante a disciplina, os alunos têm contato com ambientes de trabalho nos quais o futuro Administrador poderá usar a Contabilidade.	<input type="checkbox"/>				
18. Os conteúdos da disciplina Contabilidade de Custos não são discutidos com outros professores.	<input type="checkbox"/>				
19. A disciplina Contabilidade de Custos deve ser obrigatória no curso de Administração de Empresas	<input type="checkbox"/>				
20. Durante as disciplinas os alunos assistem palestras e seminários de profissionais que usam a Contabilidade de Custos nas empresas.	<input type="checkbox"/>				
21. Os alunos identificam a integração de Contabilidade de Custos com outras disciplinas do curso.	<input type="checkbox"/>				

<b>Por favor, informe até 05 pontos que podem melhorar as condições de ensino da disciplina Contabilidade de Custos no curso de Administração de Empresas.</b>
1 -
2 -
3 -
4 -
5 -

### Professor de Contabilidade Introdutória

O objetivo deste questionário é obter informações sobre as condições de ensino de Contabilidade Gerencial ou disciplina correlata, nos cursos de Administração de Empresas nas microrregiões de Araçatuba e Birigui, uma etapa de minha dissertação no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP.

Em meu nome e do meu orientador, Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias, solicito sua colaboração para o preenchimento, pelo que agradecemos.

<b>PARTE A – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA</b>	
<b>MARQUE COM UM ( X ) AS ALTERNATIVAS ABAIXO</b>	
33. A instituição em que você leciona é de qual tipo:	( ) Centro Universitário ( ) Faculdade ( ) Universidade ( ) Outro(s)_____
34. Números de alunos por turma	( ) Até 40 ( ) 40 A 60 ( ) mais de 60
35. Qual (is) matéria (s) leciona nesta instituição?	( ) Cont. Introdutória ( ) Cont. Gerencial. ( ) Cont. Custos ( ) Outra (s)_____
36. Você já exerceu a função de coordenador?	( ) Sim ( ) Não
37. Você conhece o Projeto Pedagógico do curso de Administração da Instituição:	( ) Sim ( ) Não
38. Qual é a sua titulação acadêmica? ( ) Ciências Contábeis ( ) outra(s) informe_____	( ) Graduado ( ) Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor
39. Em qual semestre a disciplina é oferecida?	( ) 1° ( ) 2° ( ) 3° ( ) 4° ( ) 5° ( ) 6° ( ) 7° ( ) 8°
40. Carga horária da disciplina em horas por semestre:	( )40 ( )50 ( )60 ( )70 ( )80 ( ) outra:_____
41. Tempo de magistério no ensino superior, em anos:	( ) até 3 ( ) 3 a 5 ( ) 6 a 10 ( ) mais de 10
42. Tempo de atuação profissional Extra-docência, em anos:	( ) até 5 ( ) 5 a 10 ( ) 11 a 15 ( ) + de 15
43. Atualmente exerce outra atividade profissional além da docência?	( ) sim ( ) não
44. Idade do respondente, em anos:	( ) até 30 ( ) 31 a 40 ( ) 40 a 50 ( ) mais de 50
45. Leciona em outras instituições: ( ) sim ( ) não	Se sim quantas: ( )01 ( )02 ( )03 ( )+ de 3
46. Quais disciplinas contábeis o curso de Administração de Empresas oferece?	( ) Cont. Introdutória ( ) Cont. Gerencial ( ) Cont. de Custos ( ) Outras _____
47. Você leciona a mesma disciplina em cursos de Ciências Contábeis ?	( ) Sim ( ) Não
48. De maneira geral, as condições de oferta das disciplinas Contábeis são:	( ) ruins ( ) razoáveis ( ) boas ( ) muito boas

<b>PARTE B – ASSERTIVAS</b>									
<b>Escolha, para as questões 01 a 21, a resposta que melhor expressa sua percepção, de acordo com a escala apresentada.</b>									
<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Nem concordo nem discordo</b>	<b>Discordo Parcialmente</b>	<b>Discordo Totalmente</b>					
<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>					
<b>ASSERTIVAS</b>				<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>	
1. A disciplina Contabilidade Introdutória deve ser específica para o curso de Administração de Empresas.				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. A experiência profissional do professor contribui para a atualização das disciplinas.				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Os conteúdos de Contabilidade Introdutória estão relacionados aos objetivos do curso de Administração de Empresas.				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. O método do caso não é usado na aplicação dos conteúdos de Contabilidade Introdutória.				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

5. Os programas e conteúdos são atualizados a cada semestre.	<input type="checkbox"/>				
6. São solicitados trabalhos extra – sala na disciplina.	<input type="checkbox"/>				
7. A disciplina permite variar as estratégias de ensino.	<input type="checkbox"/>				
8. As obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas.	<input type="checkbox"/>				
9. Os conteúdos apresentados na disciplina são importantes para o futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
10. São indicadas outras fontes bibliográficas além de livros.	<input type="checkbox"/>				
11. A carga horária destinada A Contabilidade Introdutória não é suficiente.	<input type="checkbox"/>				
12. A biblioteca possui os livros indicados no programa.	<input type="checkbox"/>				
13. As mudanças no cenário dos negócios não afetam a atualização dos Programas e Conteúdos.	<input type="checkbox"/>				
14. A oferta da disciplina revela uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
15. A aula expositiva é estratégia de ensino mais usada nas disciplinas.	<input type="checkbox"/>				
16. A disciplina desenvolvida em sala de aula está alinhada com as necessidades contábeis do futuro Administrador.	<input type="checkbox"/>				
17. Durante a disciplina, os alunos têm contato com ambientes de trabalho nos quais o futuro Administrador poderá usar a Contabilidade.	<input type="checkbox"/>				
18. Os conteúdos da disciplina Contabilidade Introdutória não são discutidos com outros professores.	<input type="checkbox"/>				
19. A disciplina Contabilidade Introdutória deve ser obrigatória no curso de Administração de Empresas	<input type="checkbox"/>				
20. Durante as disciplinas os alunos assistem palestras e seminários de profissionais que usam a Contabilidade Introdutória nas empresas.	<input type="checkbox"/>				
21. Os alunos identificam a integração de Contabilidade Introdutória com outras disciplinas do curso.	<input type="checkbox"/>				

<b>Por favor, informe até 05 pontos que podem melhorar as condições de ensino da disciplina Contabilidade Introdutória no curso de Administração de Empresas.</b>
1 -
2 -
3 -
4 -
5 -

## **CONSTRUTOS ORIENTADORES DAS ASSERTIVAS**

### **1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E COORDENADORES SOBRE COMO AS DISCIPLINAS SE INTEGRAM AO CURSO:**

1. As disciplinas Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custo, devem ser específicas no curso de Administração de Empresas.
2. Os conteúdos aplicados na Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custo são importantes para um futuro Administrador;
3. A oferta dessas disciplinas releva uma alternativa de atuação profissional para o futuro Administrador;
4. Essas disciplinas Contabilidade Introdutória, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custos devem ser obrigatórias para o curso de Administração de Empresas;
5. Os conteúdos dessas disciplinas estão relacionados aos objetivos do curso;
6. Os conteúdos dessas disciplinas não são discutidos com outros professores;
7. Os alunos identificam a integração de outras disciplinas do curso, com as de Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custo; e
8. A carga horária oferecida nessas disciplinas não é suficiente.

### **2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E COORDENADORES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS:**

9. As disciplinas Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custos, permitem variar as estratégias de ensino;
10. O método do caso não é utilizado na aplicação dos conteúdos dessas disciplinas;
11. São solicitados trabalhos extra-classe nas disciplinas;
12. A estratégia da aula expositiva é a mais usada nas disciplinas;
13. Durante o semestre da disciplina os alunos assistem palestras e seminários com profissionais da área; e
14. Os alunos têm contato com ambientes de trabalho do Administrador.

### **3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E COORDENADORES SOBRE AS CONDIÇÕES DE ENSINO DA DISCIPLINA:**

15. A biblioteca possui livros indicados no Programa;
16. São indicadas outras fontes bibliográficas, além de livros;
17. As disciplinas desenvolvidas em sala de aula estão alinhadas as práticas forenses;
18. Os programas e conteúdos são atualizados anualmente;
19. As obras mais recentes são consideradas na atualização dos programas;
20. A experiência profissional contribui para atualização da disciplina; e
21. As mudanças no cenário dos negócios não afetam a atualização dos Programas e Conteúdos.